ANNO XII RIO DE JANEIRO, 8 DE NOVEMBRO DE 1913 N. 582

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

SUA EXCELLENCIA

— Fallam de mim? Pois que fallem! Se pensam que me ralam, estão muito mal enganados, como diz o Ruy...

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença fadiga, anemia e tuberculose só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias:

Alfredo Carvalho	—Rua 1· de Marco	40	**J. Rodrigues & C.**	—Rua Gonçalves Dias	59
Campos, Heitor & C.	— » Uruguayana	35	**J. M. Pacheco**	— » dos Andradas	95
Drogaria Freire Guimarães	— » do Hospicio	18	**Pimenta Oliveira & C.**	— » Uruguayana	140
Drogaria Cid	— » » »	9	**Pharmacia Azevedo**	— » Assembléa	73
Drogaria Giffoni	— » 1 de Março	17	**Ramos & Werneck**	— » dos Ourives	5
Drogaria André	— » 7 de Setembro	39	**Rodolpho Hess & C.**	— » 7 de Setembro	61
Carlos Cruz & C.	— » » »	81	**Silva Araujo & C.**	— » 1· de Março	11
Granado & C.	— » 1· de Março	12	**Silva Granado**	— » da Assembléa	34
Julio Mendes	— » Gonçalves Dias	41	**Gomes Cerqueira & C.**	— » Rua 7 de Set.	139

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--**Rio de Janeiro**

SENHORA

Tendo soffrido durante muitos annos de uma molestia particular do nosso sexo, agora radicalmente curada, fiz uma promessa de publical-o para que todas as que soffrem possam curar-se. Peçam informações que darei gratuitamente, a Margarida N. Caixa do Correio n. 1831.

A Illustração é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopatha). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL "606 dynamisado"—Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 582

A QUEBRADEIRA

Zé Povo (*para Wenceslau Braz*): — Vês? O que te espera não é para graças. Prepara-te! Olha que a bota que tens de descalçar ha de fazer-te suar as estopinhas!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

CHRONICA

A SEMANA começou triste, funerea. O sabbado fôra o dia inverosimel e amplo, que commemora, por atacado, e de uma vez, todos os bemaventurados, foi o dia de S. Nunca pa a que appellam os caloteiros e os namorados malandros. Domingo foi o dia de Finados, marcado pelas folhinhas, mas como este anno foi tocado pelo Destino para as transferencias a commemoração dos mortos prolongou-se pela segunda-feira.

Era de esperar. Tivemos este anno dous carnavaes; era natural que tivessemos dous Finados. O que é bom toca a todos.

Sim, porque houve perfeita equivalencia nas transferencias, que foram de facto dualidade. O dia de Finados, *talqualmente* o Carnaval, foi o dia 2 sem ser e continuou sendo. Passou do dia 2 ao dia 3, sem que ficasse prohibido no primeiro. De modo que aos fieis como aos foliões, no principio do anno, coube o direito de opção e até de accumulação.

Com os Carnavaes toda a gente se divertiu em ambos. Com o dia de Finados houve quem escolhesse.

Os apressados choraram mesmo no dia 2, por amor às tradições; os mais essencialmente brazileiros, apaixonados pelo habito de deixar tudo para amanhã, guardaram a magua e as lagrimas para dia 3. Os de pranto facil, choraram dobrado.

Es á bem. Porque rasão sómente a gente viva e alegre havia de ter as regalias e vantagens de um desdobramento?

Os mortos, que segundo dizem os positivistas, governam sempre, e cada vez mais, os vivos: tambem são gente...

Principalmente nesta terra em que, por intermedio dos cabos eleitoraes, os finados governam de facto, fazendo eleições.

Além d'isso não é demais a duplicação do dia de homenagem aos mortos, numa epocha em que até o Governo tem tantos cadaveres, que nem mesmo em dous dias será possivel render-lhes o preito devido.

* * *

E por fallar em preito...

Não. Eu ia fazer uma porção de commentarios tão profundos sobre a situação financeira, a encampação de S. Paulo Railway, a venda do Loyd Brazileiro, a exposição de Borracha e outros assumptos, todos mais importantes uns do que os outros. Mas não posso deixar de preferir outra nota que, embora não pese tão furiosamente na marcha dos seculos, tem, entretanto, significação notavel.

Foi vendido por 250$000 o elevador da Repartição Central dos Correios.

O elevador dos Correios! Lembram-se? Hão de se lembrar por força! Tantas vezes os jornaes lhe dedicaram columnas e columnas...

Eram artigos, descomposturas, noticias, pilherias, anecdotas, estatisticas, cifras...

Esse elevador tinha uma historia e uma legenda. Sua installação foi uma tragedia... tragedia de verdade, porque causou desastres e principalmente avarias... no Thesouro porque custou os olhos da cara (do Zé Povinho, é claro). Depois installado numa repartição julgou-se tambem funccionario publico e resolveu não trabalhar. Não funccionava nem á pau! Os jornaes cahiram-lhe em cima, com o pau moral da critica e... nada! Isso durou varios annos.

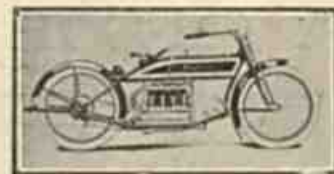
Se teimavam em fazel-o trabalhar o elevador causava accidentes, feria carteiros, ou fazia a pilheria de parar a meio caminho sem subir, nem descer... Em concertos custou muito mais do debro de seu valor.

Agora o director dos Correios resolveu vendel-o.

Mas nem assim o terrivel apparelho deixou de dar prejuizos.

Banido do Correio prejudica os jornaes, privando-o de assumpto, um assumptinho já classico, de effeitos infalliveis, uma fonte inesgotavel de epithetos sonoros e piadas humoristicas.

E vendido por 250$! Emfim, póde-se dizer que o elevador afinal sempre fez alguma cousa. Subiu ao Calvario do desprezo e desceu... no preço.

ZIG

PRETEXTO DIPLOMATICO

Rapazes do commercio d'esta capital, republicanos portuguezes, celebrando, num almoço, na «Vista Chineza» da Tijuca, a noticia da elevação da Legação de Portugal no Brazil, á categoria de Embaixada.

A ROMARIA DA SAUDADE

Varios aspectos do dia de Finados: 1) Os floristas em frente ao cemiterio de S. Francisco Xavier, offerecendo flôres aos romeiros; 2) Jazigo perpetuo de Albino Carneiro Leão e familia, no cemiterio de S. João Baptista; 3) O cruzeiro que domina a grande necropole do Cajú; 4 e 5) Visita a sepulturas de mortos queridos; 6) Entrada e sahida de romeiros da saudade, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Republica Portugueza em Minas

«Lunch» dos republicanos portuguezes de Bello Horizonte, commemorativo do 3º anniversario da Republica Portugueza. E assim vae sendo consolidado entre nós o novo regimen da nação irmã

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 1 do corrente fez-se o sorteio da edição n. 578 d'*O Malho* de 11 de Outubro findo.

O numero premiado foi **49.3.36**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

49336. . . .	100$000
49337. . . .	50$000
49338. . . .	50$000
49339. . . .	20$000
49335. . . .	20$000
49334. . . .	20$000
49333. . . .	20$000
49332. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 579, de 18 do dito mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 580, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

FACTO RARISSIMO: BODAS DE BRILHANTE

Em Angra dos Reis, Estado do Rio: o coronel Francisco Teixeira de Carvalho, sua esposa D. Maria das Dores do Amaral Peixoto de Carvalho, com todos seus treze filhos, vimos, no dia em que festejaram ás suas *Bodas de brilhante* (sessenta annos de casados). Na 1ª fila, ao centro, o venerando e feliz casal, tendo á direita o filho mais velho, pharmaceutico Francisco de Assis, e sua filha D. Antonia Vilhena; á esquerda sua filha mais velha, D. Candida Coelho e seu genro Dr. José de Oliveira Coelho. Na 2ª fila, seus filhos Dacio, Noemi, Olympia, Antonio Jordão (genro), Léa, Paulina, Ida, Tude, Alba, Maria Delphina, Joel, (socio da firma Araujo Freitas & C.) Maria Araujo (nora), Brocard e Cesarina Moraes (nora). Talvez os nossos leitores nunca tivessem contemplado um quadro tão raro como este que aqui lhes apresentamos.

O coronel Carvalho nasceu a 9 de dezembro de 1832 e D. Maria das Dores em 15 de julho de 1839. Elle conta actualmente 81 annos de edade e ella 74 annos. Casaram-se em 15 de julho de 1853.

Dotado de uma força de vontade extraordinaria, muito perspicaz, de fino trato e caracter impolluto é, incontestavelmente, uma das figuras mais proeminentes do adeantado municipio de Angra dos Reis. Com grande competencia e a mais absoluta seriedade, exerceu os principaes cargos na politica fluminense. Foi por duas vezes, vereador da Camara Municipal, tendo prestado na sua administração relevantes serviços ao seu berço natal. No antigo regimen foi deputado á Assembléa Provincial, tendo galgado este brilhante posto pela força de seu eleitorado, que nelle via um homem de tempera rija, comprehendedor dos seus dêveres e sempre defensor das causas de justiça.

Depois de proclamada a Republica o coronel Carvalho abandonou por completo a politica.

E' actualmente decano dos tabelliães brasileiros.

D. Maria das Dores, filha de uma illustre familia, é para os pobres o lenitivo dos seus males. Alma bondosa e caritativa, ella é estimada immensamente de todo o angrense. O feliz casal, que sempre viveu na maior harmonia e cordealidade, teve a ventura de não ter perdido até hoje nenhum de seus filhos.

Por occasião de suas bodas de prata e ouro, os venerandos anciães tiveram a felicidade de vêr junto a si todos os seus filhos. O mesmo succedeu agora, porém, com mais ruido, com felicidade mais completa. E' numerosa a prole do coronel Carvalho e de D. Maria das Dores. Consta a sua descendencia de 13 filhos, todos vivos, 31 netos e 3 bisnetos.

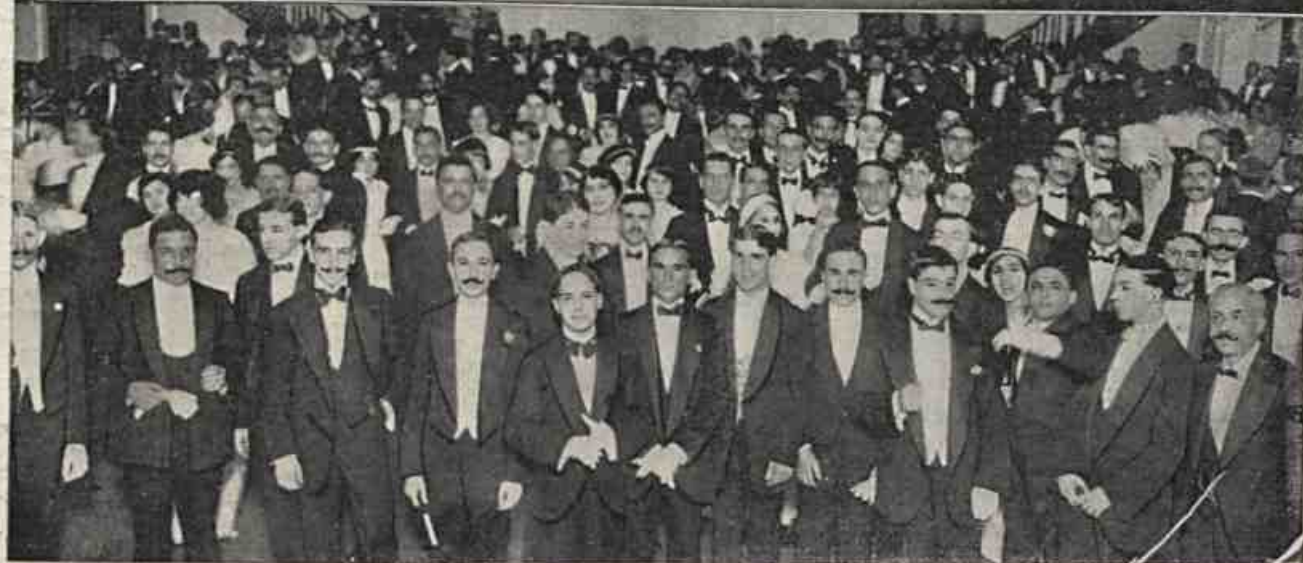
AINDA HA JUIZES... NO SENADO

Feliciano Penna: — Apezar de ser a estrada de ferro para o meu, Estado voto contra! Não colloco interesses de regionalismo acima dos da patria. E para a defesa d'estes é preciso agora evitar despezas!

Zé Povo: — Muito bem! Bravos! Se tivessemos uma duzia de homens duros e direitos como V. Ex. isto não teria chegado á miseria que chegou... Mirem-se neste espelho!

ECHOS DA ROMARIA ALEGRE

Grupo de operarios de Nictheroy, com suas familias, *posando* especialmente para *O Malho*, no arraial da Penha

Associações notaveis

Aspectos da grande festa em 31 de Outubro, commemorativa do 45° anniversario do Club Gymnastico Portuguez: 1°) Banquete offerecido ao ministro de Portugal e a imprensa carioca. 2°) A directoria, entregando flores ás damas e cavalheiros, que tomaram parte no concerto vocal e instrumental. 3°) Um aspecto do salão do Club, com parte da enorme concorrencia a essa brilhantissima festa.

«O caracter e a civilisação»

Conferencia de Mr. Theodor Roosevelt, na "Escola Normal" de S. Paulo, a 27 de Outubro.

"Nós, cidadãos dos diversos governos do Novo Mundo, estamos empenhados em uma dupla tarefa. Fazemos o possivel para reter, sem perdas, a civilisação de cultura que herdámos dos nossos antepassados, que para aqui vieram do Velho Mundo. Estamos tambem empenhados em desenvolver e adaptar essa civilisação do Velho Mundo, de modo a expurgal-a de todo o mal que possa estar misturado ao bem que ella contém, a tirar d'ella novo bem e a ajustal-a ás necessidades e opportunidades que possa ter o hemispherio occidental.

Ambos os lados d'esta tarefa apresentam graves difficuldades. O trabalho de conquistar o Novo Continente é incrivelmente arduo. Os homens de civilisação superior são difficilmente apropriados para esse fim.

Só homens de tenaz vontade e caracter corajoso e aventureiro podem conseguil-o. O esforço que empregam os pioneiros empenhados nesta acção é tal, que elles tendem a perder alguma cousa da cultura que os seus antepassados do outro lado dos mares adquiriram vagarosamente, atravez de longos seculos. E', portanto, do nosso dever, exercer uma guarda constante, para que não percamos uma parte que seja da nossa herança da civilisação mundial; e se nos arriscarmos a perder alguma, rehavel-a promptamente. Ainda mais; não é pouco o mal que nos legaram nossos antepassados do Velho Mundo ; é, para nós, uma obrigação procurarmos remedial-o.

Demais, as circumstancias de nossa existencia, sob as novas condições resultantes da vida em novos continentes, não só nos offerecem maiores opportunidades que aos nossos parentes do Velho Mundo, como tambem nos expõem a tentações a que, em menos grau, estão sujeitos os habitantes do Velho Mundo.

Finalmente, temos necessidades a nós peculiares, que devemos tratar de novo modo.

Estas necessidades podem, muitas vezes, ser de caracter diametralmente opposto. As necessidades de uma classe podem ser totalmente differentes das necessidades de outra, ou de todas as classes em outros tempos. Por exemplo, é um facto curioso que, no nosso Novo Mundo, as condições de esforço demasiadamente penoso do tempo aos pioneiros estão arriscadas a ser succedidas por perigo maior: o da demasiada facilidade, uma vez que tivermos passado este tempo de formação; o perigo para os filhos é o opposto do que o que ameaçou os paes; no entretanto, tão ameaçador é um como o outro. Do mesmo modo, em cada uma das nossas grandes communidades industriaes modernas, a tensão perigosa nos pobres é, na maior parte, não só totalmente differente, mas exactamente contraria á não menos perigosa tensão dos ricos; os perigos são exactamente oppostos, não obstante, cada um de per si é um perigo tão serio que, se não fôr convenientemente atacado, póde acarretar a ruina da nacionalidade.

Nenhuma das communidades do Velho Mundo está tão isenta como nós dos perigos externos, e o que succede com estes verifica-se, egualmente, embora em menor grau, com o esforço e o trabalho internos, e não prcisamos dizer a nenhum estudante de historia que a immunidade do perigo, apezar de desejavel, deve despertar-nos o receio do enfraquecimento da fibra.

Por conseguinte, é verdade que, não obstante todas as nossas vantagens e opportunidades, ha tanto perigo, não de um desastre esmagador, mas de uma decomposição lenta e impossibilidade de adiantamento ao menos no que se refere aos povos das duas Americas, como entre as nações o Velho Mundo.

Não podemos, embalados pelo devaneio, fechar os olhos a este facto evidente e assombroso, se formos verdadeiros para comnosco, se tivermos juizo e força viril para aproveitarmos as nossas opportunidades, teremos deante de nós, nas nossas muitas nações, um futuro sem parallelo, entre as nações do Velho Mundo, cujas opportunidades são necessariamente menores.

Mas, se não formos leaes a nós mesmos, se não nos deixarmos cahir numa indolencia facil, e fizermos do excitamento vicioso e vão o nosso ideal provavel será que succumbamos tanto mais lamentavel, quanto o successo completo e absoluto nos poderia pertencer.

Para evitar isso e conseguir o triumpho, que coroará a nossa obra, se tivermos poder de conquistal-o, muitas cousas são necessarias: uma, porém, prevalece sobre todas: é o caracter.

Traço algum, em qualquer nação, póde substituir uma forte média de caracter pessoal entre os individuos, homens ou mulheres, que compõem a nação. Sou um crente no emprego do poder do povo, em sua capacidade collectiva, que é o governo, na sua maior extensão, para melhorar os interesses geraes; e digo que habilidade, para cooperar com efficacia, é uma das mais altas provas de força de caracter individual numa nação.

Mas , esta acção conjuncta, este emprego de poderes do governo, no interesse de todos os cidadãos, nunca poderá succeder, a menos que corresponda a uma alta média de caracter individual. A acção do governo póde supprimir e augmentar immensamente a efficiencia productiva do caracter individual; mas nunca poderá substituil-o, e se falta o caracter ao cidadão, o systema de governo do qual elle é uma unidade proeminente, fatalmente se desaggregará.

O caracter, para mim, representa a somma das qualidades distinctas, das qualidades intellectuaes, que são essenciaes á efficacia moral.

Entre estas, estão: resolução, coragem, energia, o dominio de si proprio, combinado com a audacia em tomar uma iniciativa e assumir responsabilidades, um justo cuidado para com os direitos dos outros, junto com uma indomavel resolução de successo, sejam quaes forem os obstaculos e barreiras que tiverem de ser vencidos; estas qualidades, e qualidades eguaes a estas, são as que nos vêm á mente quando dizemos de um homem ou de uma mulher que tem caracter, em opposição a quem possue só intelligencia.

Ha ainda uma qualidade que, podemos dizel-o, é tanto intellectual como moral, mas que falta, ás vezes, em homens de grande capacidade intellectual e sem a qual não póde haver verdadeiro caracter, quero referir-me ao dom fundamental do senso commum.

Estou longe de desacreditar a intelligencia. Associo-me ao mundo inteiro para render-lhe homenagem. Sem ella, e, acima de tudo, sem a sua mais alta expressão, o genio, o mundo progrederia muito lentamente e os raios purpureos da vestimenta cinzenta da nossa vida actual ficariam tristemente destituidos da sua gloria. No emtanto, assim como a força vem antes da belleza, assim tambem o caracter está acima da intelligencia, acima do genio.

A intelligencia é propria para ser utilisada como serva habil, mas será sempre má senhora, se não fôr dominada pelo caracter.

Isto é o verdadeiro em relação ao individuo, muito mais verdadeiro o é, tratando da nação, da agremiação de individuos.

Mas, é uma verdade que os homens tendem a perder de vista ; as Republicas sul-americanas, Norte e Sul, mostraram varias vezes, no passado, um curioso esquecimento d'esta verdade.

No meu paiz, temos uma tendencia a fazer sobresahir aquelle indispensavel mas parcial typo de vigor intellectual, que se mostra no commercialismo, especialmente na gestão de negocios, uma especie de poder intellectual, que é absolutamente necessario ao successo individual ou nacional, nas condições de hoje, e em todas as circumstancias, mas que se torna um maleficio em vez de beneficio, se é tomado com um fim, em logar de ser um instrumento para esse mesmo fim.

Em alguns outros paizes, as manifestações intellectuaes em vez de se submetterem a essas imposições materiaes observadas, tomam um rumo artistico, litterario ou philosophico. Aqui tambem deve haver um movimento intellectual, nesse sentido, se a nação tem que deixar uma duravel e elevada impressão na historia ; entretanto, deve haver mais que esse desenvolvimento, se a nação tem que cumprir tudo que promette a sua intelligencia.

No ponto de vista da grandeza nacional, nem a intelligencia que se exprime pelo commercialismo, nem a que se mostra em feitos de arte, póde effectivamente impôr-se, se ella não tem a sua base no caracter. Essa é a lição dada por trez dos mais famosos povos da antiguidade.

No seculo terceiro antes da nossa éra, o mundo civilisado estava dividido, e sob o dominio dos romanos, os gregos e os phenicios, habitantes de Carthago.

Os gregos eram, sem duvida, o povo mais brilhante que existiu, de então até hoje, e todos os poetas, artistas, philosophos e historiadores curvam-se deante d'elles como mestres. Elles desenvolveram até ao mais alto grau, nunca depois attingido, a cultura intellectual.

Por outro lado, a fórma de intelligencia, totalmente differente, que se delinea no desenvolvimento commercial de hoje, nunca foi tão desenvolvida quanto pela rica olygarchia mercante que governava Carthago, emquanto que semelhantes olygarchias tinham dominado Sidon e Tyro.

Miguel Angelo, Raphael, Dante, Cervantes e Camões,

todos os estudantes e philosophos das mais famosas universidades medievaes, eram herdeiros espirituaes das republicas hellenicas edos reinos hellenicos ; e todos os effeitos dos lords das finanças e dos capitães da industria moderna, tendo em consideração os meios que empregavam os antigos, não sobrepassaram os dos maravilhosos mestres do commercio, cujos barcos fendiam as aguas de oceanos desconhecidos, para augmentar a riqueza principesca das cidades mercantes do Mediterraneo.

Entretanto, gregos ou carthaginezes foram anniquilados pelos romanos, porque, apezar do romano não ter a cultura de um, nem o genio commercial do outro, elle tinha o que lhes faltava a ambos, a força de caracter, que se patenteava pelo desprezo do luxo, pelo sentimento do dever para com o Estado, pelo poder para commandar e para obedecer e pela inabalavel força e resistencia, que os habilitava á consecução de triumphos, em desastres imminentes.

No momento actual, o caracter deve manifestar-se por outra face. Entretanto, é de tão vital necessidade como nunca para prosperidade de uma nação. Se os homens de fortuna e posição de um paiz se dão á preguiça e ao luxo, se fogem ao dever que lhes reclama essa mesma situação de destaque, em beneficio popular, se perdem elles o sentimento do patriotismo, e, quer no seu paiz, quer no estrangeiro, se dão á indolencia e ao vicio, se este é o caso, nenhum cultivo intellectual, nenhuma pericia em transacções financeiras, nada os salvará do desprezo de todos aquelles, cujo respeito se impõe, pela sua maior significação.

Certamente, qualquer manifestação de corrupção, no campo da politica, como dos negocios, representa uma offensa tão grave contra a collectividade, que o offensor deveria ser perseguido como um criminoso ; e, quanto maior a sua habilidade e quanto maior o seu successo, tanto maior é o mal commettido e tanto mais pesado deve ser o castigo applicavel. A simples indifferença ou a simples connivencia com a corrupção, são praticas quasi tão prejudiciaes como a pratica da propria corrupção. A honestidade, na sua elevada accepção é a virtude basica, e sem ella nenhuma outra virtude poderá preencher-lhe a falta.

Precisamos de virtudes positivas e viris ; estas virtudes essenciaes não devem ser, e em uma communidade sã não o são, excepcionaes.

Uma Republica póde progredir mesmo que a média dos seus homens não constitua uma brilhante intellectualidade. Mas não póde prosperar se os homens se tornarem fracos de espirito e de alma, se temem o trabalho e se cuidam de evitar o que lhes é duro e desagradavel ; ou se, sendo de temperamento autoritario, procuram occasiões de se elevarem por meios pouco escrupulosos acima dos seus semelhantes mais fracos e menos afortunados. Só é um bom cidadão aquelle que não teme um trabalho honesto, que não se envergonha de ganhar a vida honradamente, que se póde defender do mal que lhe queiram fazer, mas que despreza o fazer mal a outrem; aquelle que comprehende que todos temos um dever para com os outros, assim como temos comnosco. Estas são as virtudes communs, ordinarias e de todo o dia, mas são as virtudes essenciaes que devem ser sommadas para formar o caracter. O Estado não póde prosperar, e a média dos seus individuos não cuida de si mesma. Não póde prosperar, se esses individuos não comprehendem que, além de cuidar de si, elles devem cooperar com as demais celulas constituidas do organismo social, com bom senso, honestidade e conhecimento pratico das suas obrigações para com a collectividade toda em prol das causas vitaes do interesse collectivo.

Deve haver idealismo, mas deve tambem haver efficacia pratica, ou então o idealismo se perde. Precisamos de corpos sadios e precisamos de espiritos sãos para esses corpos, mas acima do espirito ou do corpo está o caracter, o caracter que se constitue de muitos elementos, dos quaes trez estão acima de todos—a coragem, a honestidade e o senso commum.

Se os homens e as mulheres de nivel commum em um paiz têm caracter, o futuro da Republica está assegurado e se aos cidadãos lhes falta a força de solidariedade para o bem commum, então não ha brilhantismo intellectual, não ha prosperidade material, que salvem da destruição o Estado ".

Entenda-se lá isto !

Não ha cão nem gato que não diga por ahi estarmos ás portas de um abysmo escancarado,onde iremos todos cahir, como moscas em bocca de lagartixa. Entretanto, o *Jornal do Commercio*, com toda a sua sisudez, sabedoria e experiencia da vida, fez, ha dias, «as mais animadoras considerações sobre a situação commercial e a situação financeira» do paiz.

Decididamente, quem tinha razão era o conselheiro Brêtas, que sempre dizia : *Em religião e finanças não te mettas*...

AS LIÇÕES DO GRANDE AMERICANO

Zé Povo : — Grande mestre ! Toque mais uma vez nestes ossos ! O seu discurso sobre *O caracter e a civilisação* foi a mais bella das lições.

Roosevelt : — Obrigado !

Zé Povo : — Obrigado lhe fico eu ! E pena é que esse pessoal, que ahi anda, não seja obrigado a ouvir e a seguir os seus conselhos...

POR TABELLA...

«Tura, de Pedras Grandes; Quequedo, de Laguna, e Nico Pachá, de Tubarão, Estado de Santa Catharina, tres terriveis *namorentos* (termo da terra) trocando de um album de retratos de suas victimas, isto é, de suas namoradas.»

Não vá alguma d'ellas recommendar-lhes a leitura do discurso do Sr. Roosevelt...

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Usae

LUGOLINA

CREAÇAO DO DR. EDUARDO FRANÇA

É EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas,** pannos, queimaduras do sol, etc., etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88

OS «RATOS» COMMERCIAES A' SOMBRA DA CRISE

«E' real a crise d'esta praça, mas tambem é certo que, á sombra della, ha commerciantes pouco escrupulosos que fazem concordatas e propõem fallencias, com o intuito de prejudicar os bancos nacionaes, especialmente a filial do Banco do Brazil, offerecendo apenas 5 %. — (*Telegrammas de Belém do Pará*)

Zé Povo : — Não resta duvida : esta arvore está cheia de viço e frondosa, como nunca esteve, graças aos nossos estadistas de meia tijella... Mas a verdade verdadeira é que, tanto no Pará como no Rio de Janeiro e em todas as grandes praças do Brazil, existe uma sucia perigosa de negociantes velhacos, que, á sombra da «frondosa mangueira» vão tratando de enriquecer... São verdadeiros ratos que só sabem engordar á custa do bolso alheio, prejudicando o credito do commercio legitimo e honesto! Contra esses «concordatarios» fraudulentos, só conheço um meio efficaz: kerozene e phosphoro!...

OS QUE "CHORAM"...

«Grupo dos Chorões», composto de empregados das officinas de obras do *Jornal do Commercio*. Não «choravam» a crise financeira: «choravam» por mais folia no arraial da Penha...

Foi organisado no Municipio de Tacaratú um «Centro pró-Pinheiro Machado», afim de defender os interesses do Partido Republicano Conservador, sendo eleita a seguinte directoria: presidente, capitão Joaquim Francisco Delgado; vice-presidente, Manuel Martins Souto; 1º secretario, Silvino Delgado Filho; 2º secretario, Antonio Praxedes de Barros; orador, José de Sá Delgado.

SPORT

JOCKEY-CLUB

VOLUPTE CHASTE—HEBRÉA

A veterana das nossas sociedades sportivas realizou domingo ultimo a sua 18ª corrida que, a despeito do mau tempo, foi mais que regular.

O *Grande Premio Diana* e o *Classico Importação*, foram a nota dominante do programma.

As honras do dia couberam aos *Studs* Campo Alegre e Lyrico, proprietarios das eguas Volupte Chaste e Hebrêa, vencedoras dos referidos pareos, magistralmente dirigidas por Zabala e Domingos Suarez, aos quaes não faltaram as mais effusivas manifestações.

Os outros pareos tiveram por vencedores Elah! Bliss, Dionéa, Thoede, Small-Talk e Togo III, respectivamente conduzidos por Claudio Ferreira (3 victorias), German Fernandez e Dinarte Vaz.

O movimento geral das apostas foi de 112:078$000.

No intervallo do 5º ao 6º pareo a directoria sempre gentil, offereceu aos chronistas sportivos um delicado *lunch*.

DERBY-CLUB

Realiza amanhã esta sympathica sociedade a sua festa sportiva, que, a julgar pelo programma do qual faz parte o *Grande Premio Excelsior*, reservado aos potros de 2 annos, deve ser um attrahente *meeting*.

APOSENTADORIAS ESCANDALOSAS

A *vacca*: — Vejam só que desgraça a minha: ter de sustentar esta sucia crescente de aposentados do serviço publico! E são tão *invalidos*, que, se eu lhes retirasse a têta, seriam capazes de me pegarem a unha!...

Leiam o TICO-TICO, jornal exclusivamente para creanças, edição de 32 paginas contendo innumeros contos illustrados.

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM S. PAULO

1·) Eleitores e curiosos na secção Santa Ephigenia. 2·) A's portas da secção Santa Cecilia. 3·) Sahida de eleitores da secção Consolação, vendo-se os candidatos Dr. Alcantara Machado, Luiz Fonseca e Alfredo Gustini. Comparem os leitores estes aspectos com os que publicamos das eleições municipaes do Rio de Janeiro e concluam comnosco:—*S. Paulo na ponta*! E' que lá houve eleição de verdade...

SABÃO ARISTOLINO
SABÃO ARISTOLINO
Sabão ARISTOLINO
PARA O ROSTO
SABÃO ARISTOLINO
E' o «Sabão Aristolino» pelo seu perfume suave e pelas suas virtudes curativas
E' o melhor PARA O BANHO, mesmo nas creanças de collo.
Verdadeiro especifico para as assaduras.
Usado convenientemente, combate a caspa, manchas, espinhas, cravos, irritações, comichões, golpes, feridas, queimaduras, qualquer molestia da pelle, diathesica ou não.
Poderoso antiseptico cicatrisante para a cutis. Anti-eczematoso, anti-parasitario—para o banho. Sendo em fórma liquida é de uso commodo
PARA O BANHO E PARA A BARBA
A' venda em qualquer parte

Caixa do Malho

Luiz P. de Arruda (Florianopolis)—Francamente, caro senhor, não temos tempo nem espaço para essas *funduras* em que nos quer metter.

Em resumo e só no ponto capital : que dissemos nós em resposta a Gregorio Vianna ? Que, pela leitura dos jornaes que nos remettera, ficaramos convencidos de que João de Oliveira não merecia a confiança dos chefes de familia.

Pois, muito bem ! Agora, pela leitura d'*O Conservador* e do boletim impresso—*Ao publico*—ficamos convencidos de que o mesmo João de Oliveira foi victima de uma calumnia *tecida* por inimigos politicos.

Não nos dóe a consciencia nem por havermos dito aquillo, nem por agora dizermos isto. Os fundamentos são os mesmos : leitura de cousas em lettra de fôrma.

E... ponto final !

C. Valladão (Faria Lemos)—Então o padre Sette disse ao senhor que «a tiragem» tem diminuido a *olhos nú* ?

Disse-lhe uma asneira em todos os sentidos...

Foot-Ball (Mandacarú)—Você sempre nos sahiu um poeta monarchista de trez ao vintem. Fez oito sextilhas-cheias de *cassuadas, óços, arnachias* e outros *caroços* dignos desta sorte :

—Cesta com as sextilhas !

Vidal Paraná [Paranaguá]—Que temos nós com isso ? Deixe lá o Z. L. examinar mathematica no proximo concurso, embora elle precise de ser examinado.

Ha tantos assim...

Luciano Almyr (?).—Recebido com a sympathia que merece.

Quanto á denuncia, obrigadissimo. Cá fica exposto o «cadaver» do *Epaminondas Ribas* : é o Escrich, autor da *Historia de um beijo*, e, portanto do «pensamento» que o feio Epaminondas surripiou do capitulo I, pagina 5, da quinta linha em deante, assignando-o sacrilegamente e fazendo-o publicar n *O Malho* 577.

Trata-se com certeza de algum Epaminondas *cambroneano*...

Companhia Pharmaceutico Industrial Freire de Aguiar (Barbacena).—Scientes da circular declaratoria de se achar essa Companhia a frente de todo o movimento industrial e commercial dos conhecidos productos pharmaceuticos de Freire de Aguiar.

Obrigados e muitas felicidades.

Joaquim Tempenany (Tabocas). — Sim, pode mandar. Não pagamos nem cobramos nada por isso.

Bazilio de Freitas (Rio).—Vamos syndicar se já foram ou não inutilisados os seus versos.

O senhor deve ser um bom... primo.

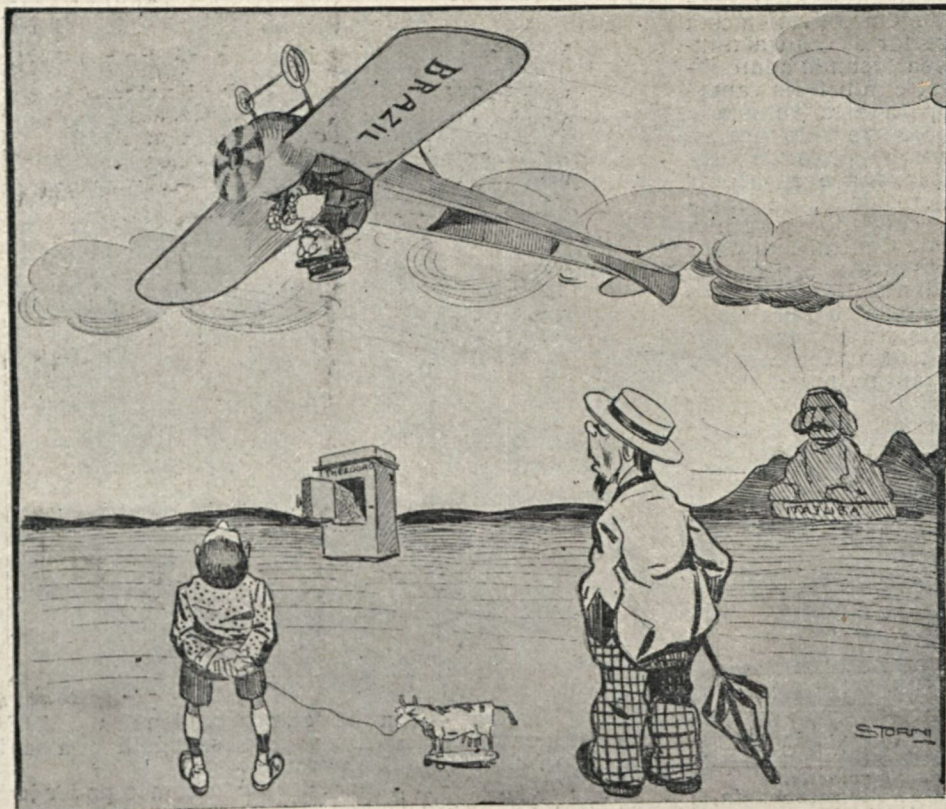
O. Carmense (Marianna, Minas) — Vae aqui mesmo a sua nota sobre a exploração «dos vampiros sociaes». Esta *Caixa*... de rufo na pelle dos *poetas*, é tambem (e fazemos questão de que sempre o seja) uma valvula de segurança para todos os opprimidos, quem

O CYCLISMO EM MINAS

Os dous vencedores das corridas de bycicletta em Juiz de Fóra : Americo Calsavara, 1º logar, premiado com 2 medalhas de ouro, sendo uma offerecida pela joalheria M. Colucci, do Rio de Janeiro ; Otello Rossi, 2º logar, premiado com medalha de prata.

(*Cliché M. Santos*)

COUSAS DA EPOCHA

«Têm causado assombro as proezas do aviador Pegoud e outros que, de aeroplano, vôam de cabeça para baixo, invertendo o apparelho»—(*Dos Telegrammas da Europa*).

Zé Caipira:—*Tá* vendo, meu *fio* ? O Brazil agora tambem anda assim : «De pernas para o ar, mas sem cahir»...

NOTA DE ARTE

Exposição de quadros do pintor Navarro da Costa (o que está sem chapéu) no salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro : grupo tirado no dia da inauguração d'essa prova de trabalho e arte.

quer que sejam. Aqui não ha politica. Além d'isso, a sua nota, com todos os visos de verdade, é altamente sympathica.

Eil-a, pois, endereçada a quem de direito:

«RAMAL FERREO DE OURO PRETO A MARIANNA

Foi um dia de regabofe para os marianenses, aquelle em que o Dr. Frontin demittiu todo o pessoal technico do ramal ferreo de Ouro Preto a esta Cidade. Creio que o honrado director da Central nunca fez um serviço tão util na sua fecunda administração, como este que só promette indiziveis vantagens para a União e mormente para esta vetusta e archiepiscopal cidade, que até hoje tem sido victima dos usurpadores de todo o calibre. O povo de Marianna não tem expressões para louvar e agradecer ao Dr. Frontin esse acto de generosidade, de equidade e de justiça. Este povo, confiado na optima orientação que o digno director da Central tem dado aos seus negocios, nestes ultimos mezes, espera que seja tambem tomada uma providencia urgente sobre a iniquidade da «Empresa Oscar Gama», praticada na venda de generos alimenticios, no Armazem n. 3 d'esta cidade. Só vendo as respectivas cadernetas dos pobres cavucadores, que travalham neste penosissimo serviço de córtes a aterros! Os preços fixados nas ditas cadernetas são exorbitantes: nota-se um augmento de 100 0|0 aos preços do commercio local. Os operarios são logrados tambem no peso e medida do malfadado Armazem, pois fazem o ordenado de 90$000 a 100$000 por mez, e quando tardiamente recebem, só têm o gostinho de ler as bellas parcellas alinhadas no envolucro vazio. O dinheiro só chega para as despezas do *Armazem caça nickeis*, e mais nada!

Mais uma vez appellamos para o illustre Dr. director da Central e para o Exmo. Sr. Dr. ministro da Viação, afim de que nos possamos ver livres d'estes terrives vampiros sociaes».

VALHA-OS DEUS!

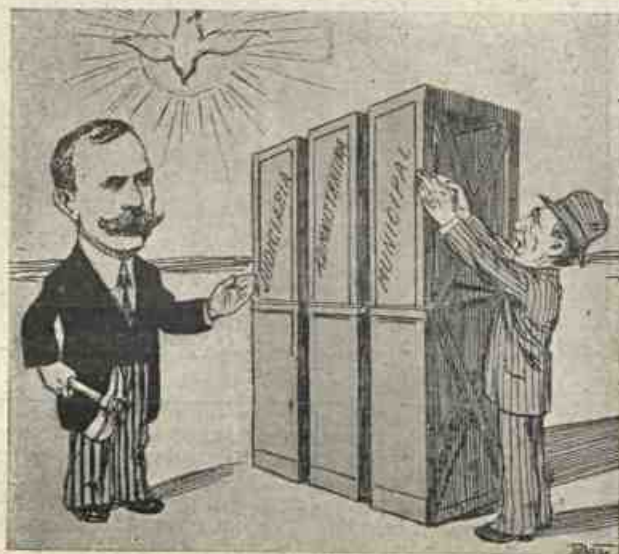
Caixeiro: -- Venho pedir providencias a V. Ex. contra esses *habeas-corpus* que escangalham a sabia lei do fechamento das portas...

Prefeito: -- A mim?! Isso é lá com o poder judiciario. Queixe-se d'elle a elle mesmo...

Caixeiro: -- E se o poder judiciario não attender?

Prefeito: -- Ah! então é muito simples: queixe-se ao Bispo...

CHEGOU A VEZ DO ESPIRITO SANTO!

«O Deputado Marcillo Lacerda, "leader" da maioria, apresentou hontem á consideração do Congressso Legislativo, os projectos de reformas judiciaria, administrativa e de organização municipal. Esses projectos foram mandados elaborar pelo Presidente do Estado».— (*Telegramma da Victoria*).

Marcondes de Souza: — Pois é isto, *seu* Zé! Precisamos não contrariar a mania da epocha e entrarmos, resolutamente, na linha das reformas, mettendo o martello nestas velharias!

Zé Povo: — O Espirito Santo illumine V. Ex. para que V. Ex. não caia naquillo em que todos têm cahido; reformar tudo para peior!

Tem sido essa a regra geral de todas as reformas...

Brian Galassi (S. José dos Campos) — Os seus versos são dos taes de doze syllabas, uns com e outros sem hemistichio, formando,portanto,uma excellente... salada, a que não faltam batatas metricas. O assumpto é muito conhecido e explorado: *Les trois sœures*. Ha, porém, uma grande originalidade no 1· terceto, que não podemos deixar de destacar. Diz o camarada:

«Uma levava a cruz com pia devoção...
Outra num'ancora erguia em mystica bondade
A terceira *na sóla tinha um coração*... »

Gryphamos este negocio do *coracão na sola*, por que ficámos com a pedra no sapato... Como diabo descobriu você que a *visinha* numero tres tinha aquillo naquelle logar?

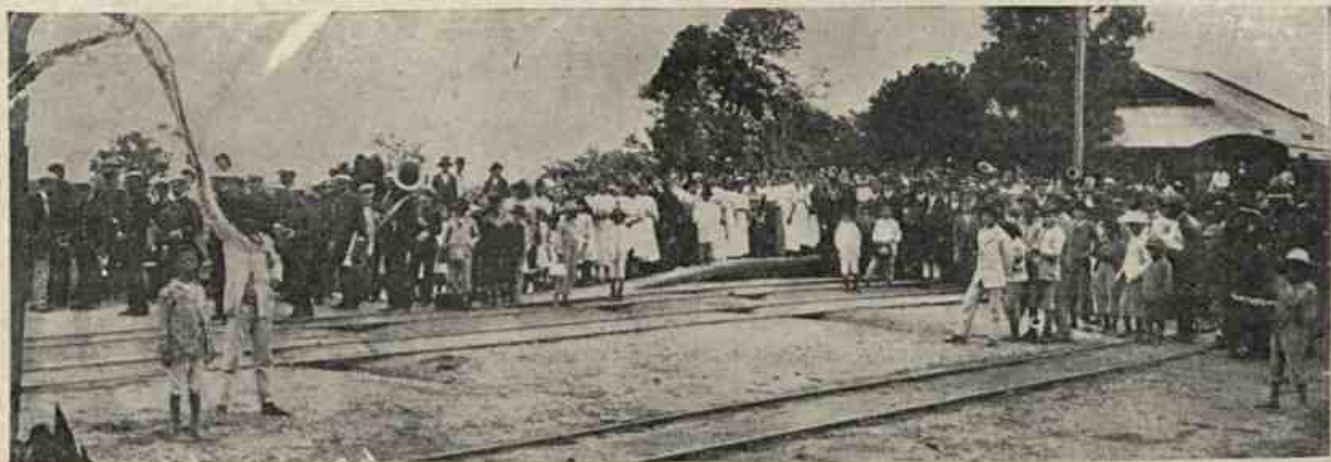
Coração ao pé da bocca, em se tratando de uma dama — vá; mas, na sóla?... Vá elle!

Emfim, como, apezar de tão deslocado, diz você que a *tal* do coração representava a Caridade, bem lhe póde pedir alguns nickeis para portes postaes quando tiver de nos enviar outros versos... Sim que isso de cartas sem sello ainda é peior do que coração sem sóla ou poeta sem *bola*!

A. G. Reipmann (Ilha do Governador)—Assim começa V. S. o seu soneto *A' Idêa*:

«Tu *julga-me* incapaz, talvez ocioso—10
E eu escrever-te, em uma carta o meu amor;—12
Talvez nem julgues que esse teu desprezo—10
Dispute no meu coração odio e pavor!»—12

Já pela *Idêa* circumflexada se adivinhava o par de botas seguinte, que aliás, excedeu a espectativa... Aquelle *tu julga-me* vale um poema, pela raridade;

A POPULARIDADE NA POLITICA

Recepção do major José Accacio Moreira, deputado estadoal por Santa Catharina, no dia de sua chegada a cidade do Tubarão (29 Setembro 1913), de volta de sua viagem a Florianopolis, onde esteve trabalhando no Congresso Representativo. E' o chefe politico de maior e real prestigio em todo o sul de Santa Catharina.

ENSINO MODERNO

Passeio dos alumnos do Collegio Salesiano de Nicheroy, á Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro): exercicio de gymnastica sueca

a rima *désprezo* com *ocioso* vale dous poemas e aquella metrificação imitativa do andar do *capenga* —*não forma*, vale tres poemas... Total: meia duzia. Parece muito, mas é pouco para um poeta das duzias.

Mario Florel (Roma).—Infelizmente, não presta o seu soneto *Ao champagne*. A mais absurda metrica desfigura totalmente os versos. Um exemplo:

«Si mirar pudesse a tua celestial nudez—13
Em candida rosada alcova junto a ti sonhar,—14
Magico, perfumado busto como Deus te fez—14.

Si, ao calor de teu corpo adormecesse—10
Oh! quanto eu gozaria, e no santo altar—11
Do leito, eu cantaria uma suprema prece...»—12.

Só este ultimo é que é verso, por excepção e para affirmar um disparate, qual o da *cantoria de preces* nesse momento tão... psychologico!

Influencias da *santidade* local; mas foi pena que as «cinco taças de *champagne*» não obedecessem ás mesmas influencias, e lhe transtornassem tanto a «cachola» na sciencia de fazer versos e contar lorotas de namorado sem ventura; transtorno que nos convence de que, poeticamente fallando, o amigo está em Roma mas não vê o Papa...

Henrique Simões (Santos)-- Pois que foi o Severino P. Malheiros quem, abusando do seu nome, enviou o soneto criticado, e o senhor já lhe passou um grande «pito», nada mais temos a fazer senão applaudir mais uma vez a verdade do proverbio — *Deus me livre dos amigos, que dos inimigos sei eu me livrar*...

Quanto ás outras poesias de que nos fala, vamos ver o que ha.

Sargento Lycurgo (Rio) — Vamos emendar para poder ser publicado.

Um Dantista [Recife)—Com que então o deputado Manuel Borba já preparou nova *ponte* mandando que seu primo, deputado estadoal, passasse para os *perrecistas*... Muito bem! Mas um homem que, no seu dizer, já foi, ao mesmo tempo, «governista em Timbaubá e opposicionista em Goyanna», não precisa da intervenção da *engenharia* alheia para passar de um lado para o outro: passa-se elle mesmo, a salto de vara, ou simplesmente affirmando que qualquer homem póde ter e tem o dom da obiquidade... E é isso mesmo.

Juvenal de Souza Cintra [Bello Horizonte] — Em

JUIZO A' FORÇA

— Ora, esta! Só no mez de Outubro uma diminuição de mil oitocentos e vinte e quatro contos na renda da Alfandega! Por esta ladeira abaixo, aonde vamos parar?

— Ao «parque» do juizo, meu caro! Só quando virmos que as têtas vão seccando, é que trataremos seriamente de desmamar os bezerros da receita...

Ha males que vêm para bem...

nosso poder a circular participante da eleição e posse da nova directoria da Associação dos Empregados no Commercio de Minas Geraes, que tem de reger os destinos sociaes no biennio, de 913 a 915, e da qual é o senhor muito digno 1º secretario.

Obrigadissimos. Queira transmittir a seus collegas os votos que fazemos pela prosperidade d'essa brilhante Associação.

A. C. Maciel (Rio)—Viu-a na rua, linda como a rosa. Voltou p'ra casa resolvido a pedir-lhe a mão. Desde esse dia nunca mais pensou noutra... *juriti*, a quem deu o coração.

Depois exclama, nos tercetos :

«Oh ! rubro e bello botãosinho de rosa
Tende piedade nesse amor sincero
Que *te* consagro com tão grande esmero

Veja o que *fazes* ! *sejas* generosa
Não me *reduza* o coração a zero
Porque ninguem mais *te* quer como eu *te* quero.»

Pois vá querendo !

Só se o seu *botãosinho* não tiver o menor cheiro de... grammatica. Tenha-o, e o seu coração ficará abaixo de zero com a *temperatura* asnatica da *mayonnese* de pessoas, que você faz nos verbos e pronomes...

Olhe que, assim, tambem a Josepha, cozinheira, *tempera* versos !

Pericles Souza (S. Paulo) — Naturalmente foi alguem que tem nome identico ou que abusou do de V. S. Como se tratava de cousa sem maior importancia, inutilisamos o original.

Leitor d'*O Malho* (Bello Horizonte)—Não foi o Leite quem surripiou o soneto *Passaro mystiço?* Isso agora é que o diabo: «Mas gosou que outrem o houvesse feito e fez figuração de poeta, perante as suas namoradas»? Isso agora é bom, que dóe!

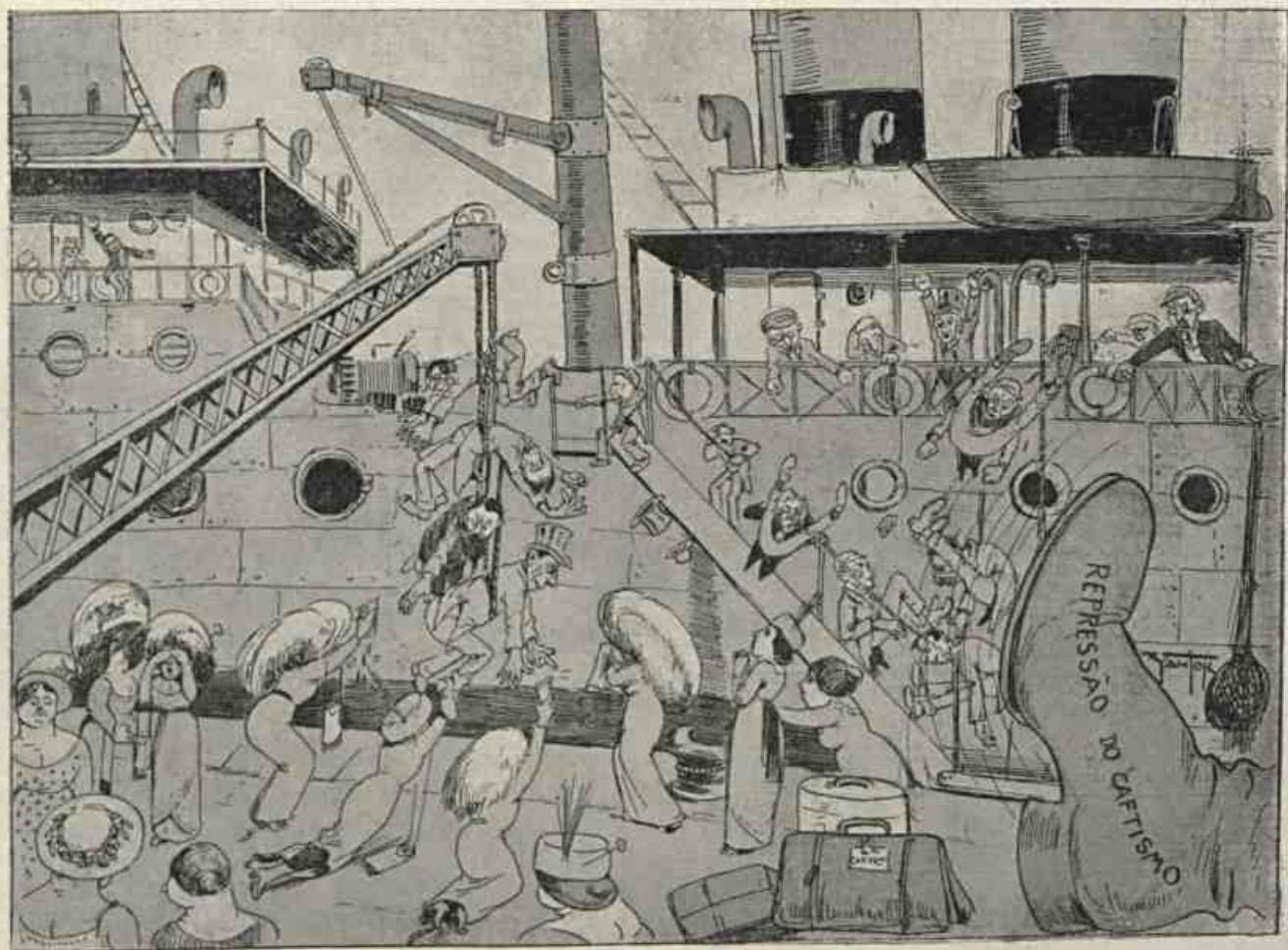
Dado, porém o estrillo o *bicho* tem-se visto bambo com a troça das pequenas e dos collegas, a ponto de resolver *arejar* algum tempo fóra d'ahi? Isso agora é que torna a ser um diabo de uma espiga...

O Leite d'esta vez azéda...

ECOS DA PENHA

O Sr. João Pinto da Cunha, commerciante, e sua familia no arraial da Penha, em um dos ultimos domingos de romaria...

CONTRA OS CAFTENS: A PONTAPÉS & COMP.

«A nossa policia parece querer reprimir seriamente o caftismo, empregando todos os meios, á falta de uma lei especial de repressão que o Congresso Argentino votou em seis dias». *(Dos jornaes)*

Nunca serão de mais as medidas contra o lenocinio; e á falta da sabia *lei do chicote* contra os caftens, lembramos outros meios que, embora menos violentos, não deixarão todavia de nos livrar d'essa praga maldita, mil vezes peior do que a formiga saúva!

PROGRESSO NO INTERIOR

O progresso na cidade de Anchieta, municidio de Benevente e na villa de Iconha, municipio de Piuma, Estado do Espirito Santo: inauguração da primeira estaca do inicio dos trabalhos para installação electrica. 1] Augustinho Ginelli, governador municipal; 2) Julio da Silva, tabelião; 3) Coronel Victorino Garcia, Presidente do Governo Municipal; 4) Manuel de Barros, advogado: 5) Dr. Antonio Lima, promotor; 6) Henrique de Barros; 7) Belmiro da Costa; 8) Alcides da Costa; 9) Ceciliano da Costa, socios fundadores da casa de A. Costa & Irmão, contractantes da exploração de energia electrica; 10) Valeriano Martins; 11) Hugo Braga; 12] Emiliano de Mattos, procurador municipal; 13) capitão Alvaro Barbosa, commerciante, 14) Dr. Josias Soares, juiz de direito; 15] Jose Branco, hoteleiro; 16] André Leal, 1º juiz districtal; 17] Asdrubal Soares; 18) Antero Martins, agrimensor. Os demais, são da turma dos trabalhadores para abertura do traçado por onde deverá passar o fio conductor da electricidade da usina, na villa de Iconha para a cidade de Anchieta.

Moacyr Silva [Rio]—Vamos examinar o trabalho. Quanto á residencia do Sr. Waldemar Justino Ribeiro, ignoramol-a. Mas é possivel que, com esta *chamada*, elle o informe.

José Pinto Ribeiro (Urubú)—Não, senhor! Não corrigimos os seus versos, porque não queremos ficar com a *gloria* de fazer um soneto novo.

Aquellas quatro rimas em *ente* escangalham tudo. E a *quebradeira*? Um pavor!

Obscuro [Bello Horizonte)—Se não nos falha a memoria, já respondemos que o seu conto não pod a ser publicado só com esse pseudonymo, por demais obscuro...

Queira mandar um nome qualquer.

Daniel Tosta (Rio)—Diz você que não tem treze annos. Será verdade?

Verifiquemos... na sua poesia *Cofre real*:

«Sem o amôr que *es* a cupola...
mas *parece* illusão
sendo o cofre *maior* que o peito
vou pol-o ao chão.»

Isso! Isso! Atire ao chão o *Cofre* e pegue na chu-

NO PARANÁ: REACÇÃO SALUTAR

«A imprensa continúa a occupar-se do caftismo aqui, chamando a attenção da policia para evitar a invasão aos "caftens" expulsos da Argentina.—Continúa a falta d'agua. Os jornaes, unanimes, censuram a empreza Paulista de Melhoramentos». —*[Telegramma de Curityba]*

Zé paranaense:— Isso, sinhá Imprensa! Vá *esquentando o pello* d'essa gente, que eu cá estou para applaudir e ajudar! O menos que o *typo* merece é pau no lombo, a toda a hora! E o menos que se deve fazer a essa *typa* atrazada é mudar-se-lhe as iniciaes para E. P. P. — *Empreza Paulista de Peioramentos*...

pe'a, que você ainda está muito creança para poeta d'agua doce!

E não faça «beicinho» com esta chinelada...

Rolde Fran [Nictheroy]— A commentar o avaccalhamento total do Botelho, preferimos esvasiar uma *botelha* de Rubinat.

Sherlock & C. [Barra Mansa]—Eis a carta que essa bôa *firma* nos enviou:

«Tendo se organisado nesta cidade um corpo de segurança publica, vimos á presença de V. Sa. apresentar, devidamente, algemado o descarado José Telles Barreto, da Feira de Sant'Anna, Bahia, que, no *Malho n.* 580, de 25 de Outubro, publicou o soneto—*De longe*—como se fosse seu, quando tal soneto foi publicado no «Almanack Luzo Brazileiro» para 1908, a pagina 91, assignado por Assis Tavares, tambem da Feira de Sant'Anna, circumstancia que tambem valeu ao ratoneiro o justo titulo de descarado.

Antes que o bahiano reclame a sua propriedade apresentar-lhe-á V. S. o cynico ratoneiro».

Deferindo este pedido apresentamos o Telles ao Tavares, pedindo para aquelle a mais solemne *recepção* de *cascudos!*

Humberto Lombriga [Caetété]—Por um acaso qualquer não vimos junto á carta o soneto que diz ter enviado.

Vamos procurar e ver se podemos corresponder com alguma gentileza ao seu profundo *chaleirismo*...

Até Horacio você metteu á bulha... Apre!

Lyceu Popular de Inhauma (Rio) — Chegou-nos muito tarde o convite para a festa do dia 23.

E. A. (Itaquerê)—Acha, então, o amigo que isto aqui é succursal de Cupido e escreve uma porção de cousas *doces* á sua namorada... A prosa não presta. Os versos são assim:

> «Quizera ser o passaro mais bello,
> Para de madrugada te acordar.
> Quizera que me amasses como te amo—9
> Para de ti nunca me separar!»—11

E continua depois:

> «Me desprezas bem o sei—7
> Mas eu sempre te amarei—7
> Nunca me esquecerei d'aquelles dias,—10
> Que por ti, Eaid, tudo desprezei.»—10

Pois deve esquecer-se. Uma vez que *ella* o não quer para «passaro bisnau» com funcções de despertador americano, atire-se ao *foot-ball*, mesmo sem o compendio que nos pede e que nós vamos ver se descobrimos.

Trate de *shootar* de si esse amôr fatal que o conduz ao crime de assassinar a metrica, e, em vez de muzas, cuide sómente de lidar com bolas.

Luiz Alves Ribeiro [?] — Você é tão auctor do soneto—*A minha mãe*—como nós do soneto—*A nossa avó*—que nunca escrevemos nem copiámos de ninguem... Deixe-se de brincar com fogo, *seu* Ribeiro!

B. V. Salgado (S. Paulo) — Com tempo e espaço veremos o geito a dar á sua traducção que, aliás, não nos parece de primeira ordem. Recebida a *Rosa de Cupido*.

Moço Louro [?]—Recebemos o seu retrato, em lozango, com estes dizeres ao lado: «*Para o Malho. O Lysol sómente é o remedio da Paixão. Fiz experiencias.*» Seguia-se uma cruzinha, que nós traduzimos assim: «*Morri*».

Queremos, pois, saber o seu nome para publicar o retrato com um modesto necrologio...

D. B. [Recife]— Recebido o n. 172 d'*A Lancela*.

A reproducção da 1ª pagina seria muito defeituosa. Preferimos prova photographica.

Verdadeiro (Rio)—Vamos procurar ler e digerir a sua carta sobre tarifas. E' monumental de exercicios.

CANDIDATURA WENCESLAU

Politica: — Está vendo, *seu* Zé! O *nosso* candidato está muito crescidiñho e muito sadio... Já anda, já brinca, mas—coitadinho!—ainda não falla!...

O THEATRO EM MINAS

Grupo da «Secção dramatica» da Sociedade Musical Santa Cecilia, que faz o encanto da sociedade da Saude, importante cidade do Estado de Minas. Fazem parte d'esse grupo pessôas muito distinctas d'aquella cidade.

COMO SE VIAJA EM DIAS DE PANDEGA

No arraial da Penha : Instantaneo tirado ás 6 horas da tarde do ultimo domingo da popular romaria, mostrando... a deficiencia do serviço da Leopoldina -- aliás excellente -- perante a realidade das cousas. E todos os annos é assim : gente que viaja como sardinha em lata, nas plataformas e dentro dos «wagons», e ainda encarapitada no *telhado*, affrontando todos os perigos, inclusive o da *chuva* interna, que é o peior de todos...

Jorge A. Carvalho (Itaocára)-- Hom'essa! Então é noivo e precisa de «botar» pensamentos n'*O Malho*, dedicados á noiva?! Deixe-se d'isso! Trate mas é de ir ao Pretor e em seguida ao Padre, para um *conjugo vobis* de pedra e cal.

E depois... fomente-se!

Armando Silva [Rio] — Não presta para nada a sua poesia *Amôr Ingrato*. Versos ruins, grammatica reversa : *Aquellas juras que me proferia, reduziste em pin. cangeira, rodicamente*, etc., etc. Tudo isso justifica o procedimento da sua *ingrata*, expresso na ultima quadra :

«Queimas, ingrata, as minhas tristes cartas
Desengano cruel! vivo descrente!
T'esqueceste depressa, Cleodora
De quem soube t'amar perdidamente?»

Um desastre, *seu* Armando!

Mas, quem sabe? Talvez o senhor consiga alguma cousa, chegando-se a ella e dizendo-lhe, francamente: Não soube *t'amar*, mas saberei dar-te *lamaras*!

A's vezes essas *creanças* são apenas gulosas...

DR. CABUHY PITANGA

Communica-nos o Club Civil Brazileiro :

«Em sua ultima sessão do Conselho, por proposta do Sr. Alberto Silvares, unanimemente approvada, será levada a effeito por esse club, uma passeata civica commemorando assim condignamente o 24º anniversario da proclamação do regimen republicano.

Ha muito que se vem fazendo sentir a necessidade de despertar o nosso povo do indifferentismo em que se encontra.

O Club Civil Brazileiro presta ao nosso paiz um relevante serviço, promovendo essa festa, que terá com certeza o concurso de todos os brazileiros, sem distincção de côres politicas.

Opportunamente daremos o programma da passeata.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças

POR EXCEPÇÃO

Victor Antunes de Souza, correcto soldado do luzido Regimento de Segurança de Curityba, capital do Paraná. A excepção está nisto :—*O Malho* não tem espaço para estas «altas cavallarias». Portanto, quem quizer figurar nestas columnas com o seu cavallo, tem de o trazer ás costas...

A alguem:

O amôr, quando verdadeiro, entrelaça dous corações que se amam, numa eterna ventura.

—Longe do bem amado, o amôr cresce, a duvida augmenta e a esperança diminue...—Guilhermina de Carvalho (Tanguá, Estado do Rio)

*

Amar é viver sorrindo, é ter a felicidade nas mãos. Aquelle que não ama não sente as sublimidades da vida: dorme na mais completa ignorancia.—Francisca A. de Oliveira (Pouso Alto Minas)

*

Ao Sr. Arthur Wernote:

«O coração do homem não é mesquinho, mau e perverso como imaginam: é simplesmente exigente ..» como o de qualquer creança caprichosa, que não sabe o que faz, por falta absoluta de comprehensão, e que esbraveja quando se lhe nega um *bonbon*, ou então como uma féra perigosa que só a mulher com a sua proclamada sagacidade a póde domar.

Eis porque... «é so pela humildade, pela constancia e, sobretudo, pela bondade,» pela paciencia e... muita cautela «que a mulher»—essa aguia poderosa e dominadora das mais altas montanhas masculinas—«póde chegar a conquistar inteiramente o coração do homem.» Livra !!! — Bartira Tibiriça (S. Paulo)

N. B. os termos gryphados são do proprio Sr. Wernote.

EM TATUHY -- S. PAULO

ANTES DAS ELEIÇÕES

Zé Tatuhyano:—Ora vejam lá se adivinham! Não se trata do avaccalhamento geral, da carestia da vida nem do tempo das vaccas magras... Não adivinharam? Pois lá vae! E' a Camara em pelle e osso, dando de mamar aos «carrapatos» completamente acarrapatados! Ao lado, um «gafanhoto» babando-se todo, por querer tambem uma chupadella... Mas tudo isso mudará de figura, depois das eleições... Lá diz o adagio: *Rirá melhor quem rir por ultimo*!...

A quem comprehender:

O homem que não présa sua palavra, é por força falho de bons sentimentos; é, pois, um ser desprezivel, de caracter tão baixo que só merece ser tratado como nullidade...— Annita Rocha (Belfort Roxo).

HAJA ALEGRIA!

O Sr. Romano, commerciante do Rio de Janeiro, e sua familia, em *pic-nic* na Quinta da Bôa Vista. E foi assim que celebraram o anniversario do Sr. Romano: bebendo todos á razão do mesmo.

A' memoria saudosa da querida mana Alice:

Quando a lua surge lentamente por detraz de uma paysagem sinto uma tristeza indefinivel... uma saudade immensa invadir-me subitamente o coração...

Quedo-me a scismar contemplando a amplidão estrellada, e o meu olhar busca encontrar no meigo clarão da lua, a tua doce imagem, o teu bello sorriso, ó saudosa e adorada irmã!

Vem ao meu pensamento a lembrança viva da nossa infancia tão triste! Recordo os nossos dias felizes sempre unidas, pela ternura fraternal... e depois... o chaos... a noite eterna da separação... E as lagrimas correm, fio a fio banham-me as faces; os soluços despedaçam meu peito; emquanto a lua, muda testemunha da minha dôr, envia-me os ultimos clarões da sua pallida luz, que parece dizer-me: — «Eu sou a companheira amiga dos cora-

ALBUM DO MALHO

Mlle. J. Carvalho, nossa distincta leitora, residente em Manáus.
E' um typo de belleza amazonense muito caracteristico e attrahente.

Tullio Munhaini Otello, pintor paulista, que acaba de realizar a sua primeira exposição com grande successo.

ções, que como o teu conhecem a dôr! Eu symboliso a Melancolia».—Linda Bahiana Fróes (Bahia)

•

Ao distincto academico de Direito, Alvaro Gonçalves Ferreira.

Assim como Phœbo é o astro que mais se salienta no firmamento, assim o amôr é o sentimento mais elevado de nossa alma. Aquelle illumina a terra como a sua radiante luz; este, como pharol dos corações, nos guia na estrada da existencia, pois, viver sem amor é vegetar; é atravessar a existencia pela estrada tenebrosa da dôr—Adelaide Dourado (Villa Militar).

•

A' distincta collega dos *Postaes* Annita Rocha:

Nem sempre *a hypocrisia é o sentimento vil e repugnante, que só póde achar guarida nos caracteres mesquinhos e baixos!*

Quantas vezes somos forçados a fingir que gostamos de alguem e,no emtanto,este alguem é colmado de todo o nosso desprezo, de toda a nossa ira. A mentira e o fingimento são hypocrisias, e não ha por certo quem não tenha mentido num momento apropriado, ou mesmo apparentado uma affeição; e se esses defeitos só podem medrar nos caracteres mesquinhos e baixos, o mundo então seria povoado de aleijões e gente sem brio e pundonor!

A hypocrisia tambem faz parte da educação, porque esta manda que sejamos comedidos no momento opportuno, para não maguarmos a susceptibilidade de nossos semelhantes, mesmo que conheçamos ser mentira o que nos estão a contar... Ha casos em que não nos podemos conter, e o resultado é sermos arrebatadas, e, sendo assim, mostramos não ter educação, porquanto era necessario fingir, e este fingimento é hypocrisia!...— Ena Medina (S. Christovam.)

A' Pequena e á Zizinha:

A musica e as flôres são o symbolo de dous extremos. Quando temos um pezar qualquer, muitas vezes procuramos distracção na musica; mas, ha occasiões em que a musica nos causa profunda melancolia. E assim são as flôres, porque servem para o matrimonio, e para a mortalha.—Carmen Morena (Sumidouro.)

•

Quando o homem se atreve a injuriar a mulher, devemos ter em vista que é um ente privado da bôa razão por quaquer desgosto intimo...—Justina Rodrigues (Recife.)

Está conforme — LE BLOND

A BOMBOCHATA DO AMAZONAS

Reproducção de um cartão que recebemos de Manáus com as seguintes linhas: «Um constante leitor d'*O Malho* pede a inserção d'este en traçado «postal» que representa o Sr. Armindo R. da Fonseca ex-commerciante,auctor dos artigos *Ouro Negro*, no «Jornal do Commercio» d'aqui, e que foi o auctor da lembrança do fechamento do commercio d'esta praça, de 22 a 26 de Setembro.»

Ora, o *santo* Armindo! Para que diabo lhe havia de dar o *talento* inventivo...

O URODONAL

PURIFICA O SANGUE

Rheumatismo
Gotta
Areias na bexiga
Calculos
Nevralgia
Enxaquecas
Sciatica
Arterio-sclerose
Obesidade

O arthritico deve fazer cada mez, ou depois de excessos de mesa (caças, vinhos generosos) sua cura de URODONAL CHATELAIN que, dissolvendo o acido urico, o põe seguramente ao abrigo dos ataques da gotta, de rheumatismos ou de colicas nephriticas. Desde que a urina se torna vermelha ou contem areias, é preciso, sem demora, recorrer ao URODONAL CHATELAIN.

A SANGRIA BRANCA

Os congestionados, os hypertonicos, os apopleticos, todos os que têm o «sangue na cabeça», têm uma maneira bem simples de desviar o perigo que os ameaça.

E' darem ao seu sangue a fluidez que lhe falta, expurgando-o do acido urico e dos uratos de que estiver saturado. Esses temiveis saes constituem, com effeito, as tres quartas partes das impurezas do sangue. O URODONAL CHATELAIN é feito para isto: dissolver o acido urico «como a agua quente dissolve o assucar». O desengorgitamento, o allivio, a descongestão que se seguem a isto fazem o effeito de uma sangria.

E', realmente, uma sangria : é a sangria urica, a *sangria branca*.

Dr. Daurian

Fazer todo o mez uma cura de URODONAL CHATELAIN, *ou sejam tres colheradas das de café por dia entre as refeições.*

Todos os rheumaticos, arthriticos, obesos, arterio-scleroticos, dispepticos, gottosos e as victimas de calculos vesicaes, devem egualmente tomar como bebida, *á mesa, uma colherada de sopa de* URODONAL CHATELAIN, *em um litro d'agua e mistural-a ao vinho, á cidra, etc., ou bebel-a pura. Este tratamento curativo e prophylatico assegurar-lhe-á uma saude perfeita e o fim de todas as suas miserias physiologicas. Experimentem-no.*

O URODONAL CHATELAIN é encontrado á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil—Exigir a assignatura do preparador CHATELAIN

Agente geral: **G. BUREL** RUA DA QUITANDA, 164 Rio de Janeiro

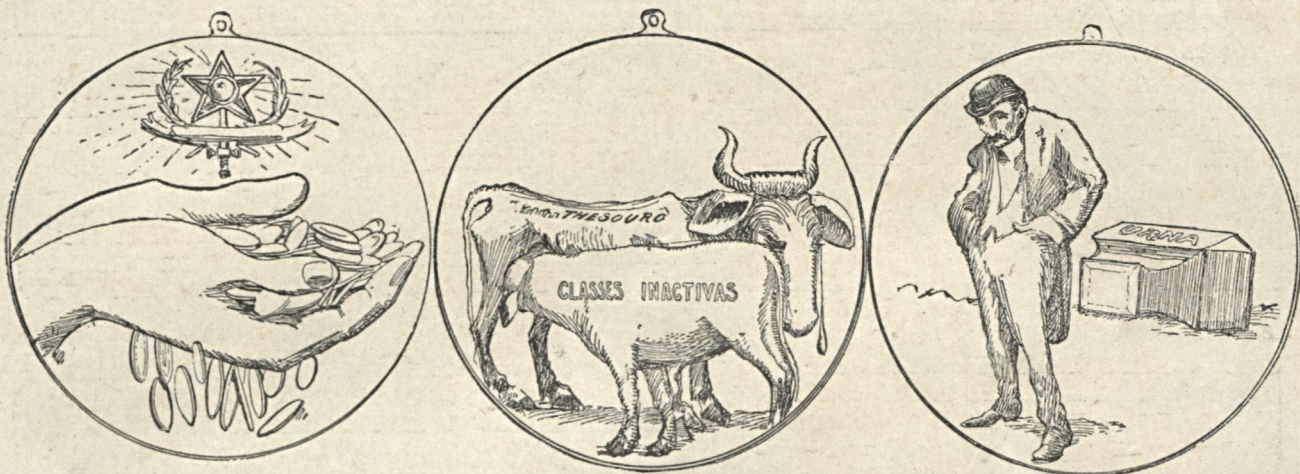
Sorriso de Amor
Valsa
por
Honorio Moreira
(Juazeiro - Bahia)
Ao Dr. Eduardo Britto
cresc

1ª
2ª
p
pp
p
cresc
f
f
D.C.

O «MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

GRANDE CORRIDA DE MOTOCYCLETAS, EM 12 DE OUTUBRO — A contar da esquerda: Edgard Lamarca, Sebastião M Ribeiro, J. Brazão Pimenta (vencedor dos 33 kilometros, em 41 minutos e 30 segundos); Gentil Pereira e Americo Calsavara. Despertou grande interesse essa prova publica de velocidade e resistencia.

OS REVERSOS DA MEDALHA

«O *Jornal do Commercio* transcreveu do *Standard*, de Londres, um artigo intitulado :—*Estará o Brazil ás portas de outra moratoria?* Nesse artigo são feitas as mais elogiosas referencias ao Brazil, a seu povo e a seus estadistas ; mas, como *reverso da medalha*, são apontadas varias causas da actual crise financeira. Esse artigo foi lido na Camara pelo deputado Mauricio de Lacerda.» (*Nosso canhenho.*)

Eis alguns *reversos da medalha*, que escaparam á argucia do «Standard de Londres» : 1·—*As nossas mãos-rotas em gastos sumptuarios.* 2· — *A voracidade pasmosa, e cada vez mais rescente, das classes inactivas.* 3· — *A indifferença e o nojo do cidadão perante as urnas.* Este é o mais grave de todos, porque é a causa da existencia dos outros reversos...

CONFERENCIAS INSTRUCTIVAS

O desembargador Dr. Ataulpho de Paiva, na tribuna da Bibliotheca Nacional, lendo a sua brilhante conferencia —*A assistencia e a justiça*—perante numeroso e selecto e numeroso auditorio, presidido pelo Dr. Cicero Peregrino, director da Bibliotheca, tendo á esquerda o Dr. Regis de Oliveira e,á direita,o conde Affonso Celso e o Dr. Bernardino Machado, ministro de Portugal no Brazil.

VIDA SOCIAL NO RIO

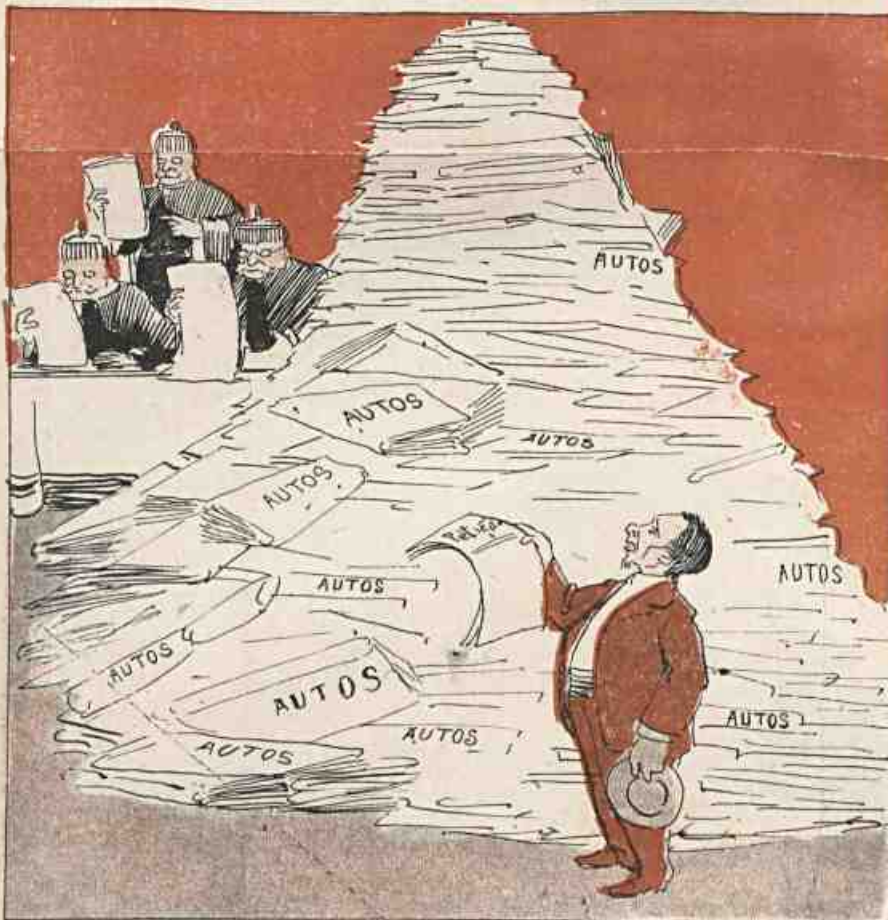
Grupo tirado na residencia do Dr. Julio de Magalhães, em 22 de Outubro, dia do anniversario de sua filh senhorita Hirondina Magalhães. A anniversariante e seus progenitores estão sentados ao centro do grupo

SALADA DA SEMANA

Ella:—Olá; seu Ranzinza, o senhor está forte e bem disposto. Como foi esse milagre?
Elle:—Estou tomando injecções de *Serum de Macaco*.
Ella: (com altivez)— «*Macaco é outro*»!

O Marechal está contente da vida e só leva a cantar:

Meu Deus que noite sonorosa...
A situação 'stá toda côr de rosa...

A REFORMA DA JUSTIÇA

—E eu que espere! Falla-se agora em reforma da justiça, em simplificação de processos, na realisação do problema da justiça barata e rapida...

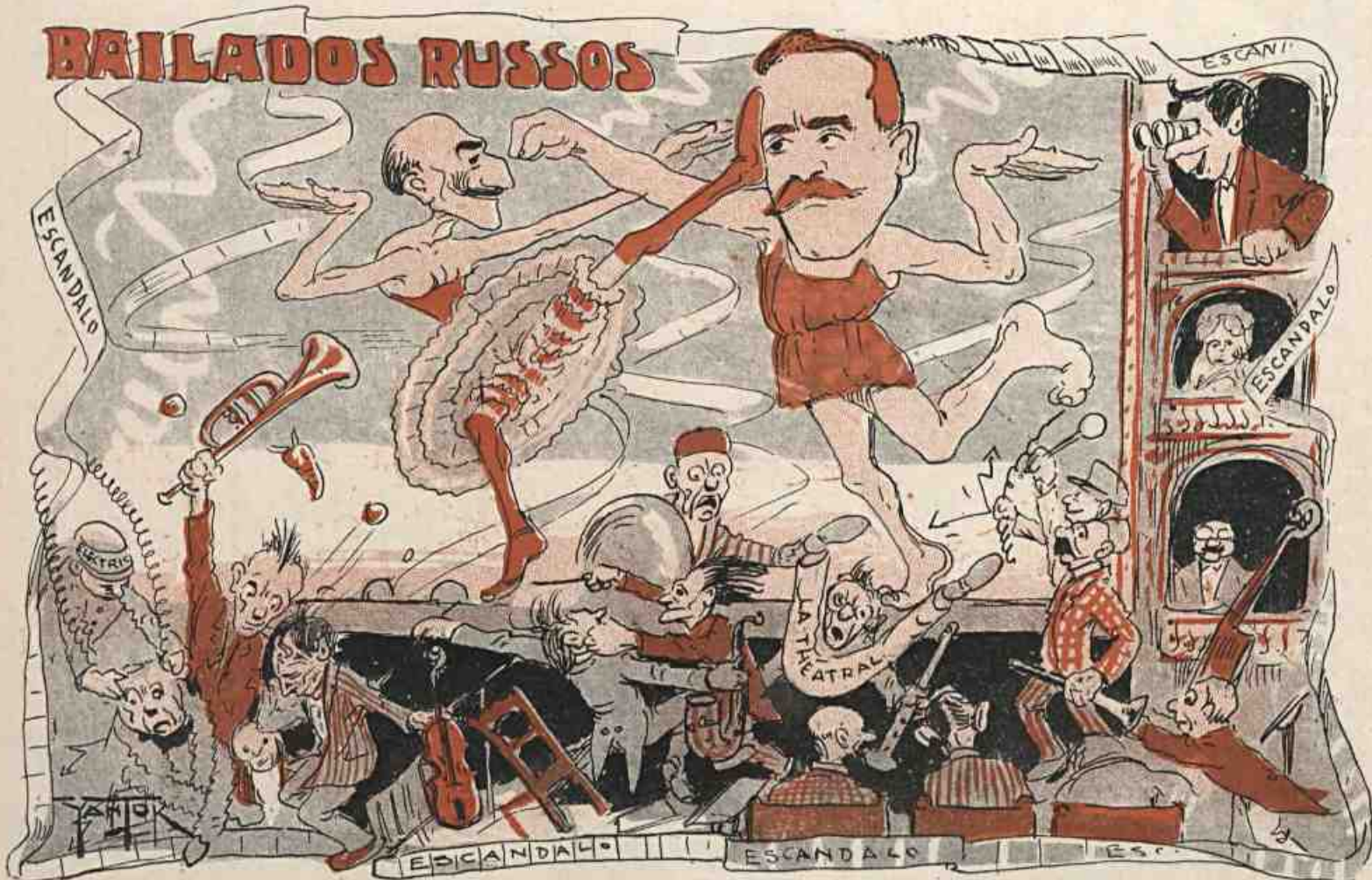
Pois sim!

Do alto d'essas pyramides de papelorio atrazado, quarenta seculos de doiradas promessas me contemplam..

FINADOS EM DUPLICATA

— Cá estou eu pela segunda vez, no mesmo anno! Dous dias de finados a seguir... Olhem que é duro. Os dias de alegria desapparecem. Mas para os de lagrimas ha duplicata... Como se fossem poucas as occasiões que tenho para chorar,..

BAILADOS RUSSOS

ESCANDALO — ESCANDALO — LA THEATRAL — ESCANDALO — ESCANDALO

Zé Povo, das torrinhas:—Ahi está o que arranjaram o representante de "La Theatral" e mais o Luiz de Castro e o Oliveira Passos! A cousa acabou entrando todos nos bailados, russos... de raiva!...

O CORAÇÃO DE PEDRA

Para o capitão F. P. da Silveira:

Era um pobre maluco inoffensivo,
Errante nas estradas, noite e dia,
Por entre chufas da relé bravia,
Que elle evitava, com olhar esquivo.

«Não tenho coração» bradava altivo.
Era a sua tenaz monomania.
Um amor mallogrado (a voz corria)
D'esse estado infeliz fôra o motivo.

Um dia, fatigado, esmorecido,
Deitou-se pelo chão, collando o ouvido
A' lage esteril, onde a flôr não medra.

«Ouvindo o proprio coração pulsando,
Ergueu-se, enternecido, e foi gritando:
« Ouvi bater o coração de pedra ! »

Rio, 23—Outubro—913

DR. R. SECIOSO DE SÁ

SONETO

A Ozorio Lins Falcão:

Como um bando augural de passaros vagando
Na immensa solidão lethargica dos ares,
Vagueiam no meu peito os tragicos pesares
De quem vive a soffrer, de quem vive chorando...

Eu sou como um batel sem rumo, navegando
Das miserias fataes nos tenebrosos mares...
Tenho por lenitivo os meus tristes cantares,
Tristes como o gemer das ondas soluçando...

Ha de um dia porém findar-se o canto d'alma,
No infinito torpor, na funeraria calma
Da negra sepultura onde irei repousar;

Lá se hão de transformar os cantos da miseria
N'um repellente chaos de putrida materia
Onde os vermes crueis irão lentos passear...

LAURINDO FILHO

FEBRE

[Alla memoria santa della mia promessa sposa]

Um sino dobra ! oh sinos funerarios !...
Quem já tombou nos sonhos derradeiros.
Oh ! céus, oiço gemidos de Calvarios
E risadas sinistras de coveiros!

Fugi, de mim, oh ! sons de campanarios !
Vozes cyprestaes ! Rezas de mosteiros !
Aos meus olhos sem luz, visionarios,
Passam, rezando, espectros agoureiros...

Fugi de mim ! punhaes que se me cravam,
Silencio ! escuto entre torturas novas
Bater enxadas que na terra cavam !

Deus dos aflictos ! quem passou chorando?
Ai ! pelas fauces lugubres das cóvas
Oiço ruidos dos caixões rolando,..

S. José

RAPHAEL MALATESTA
(Do «Prantos»... — inédicto)

ESCRAVO

Ao Dr, Eufraim Pepeira:

Maldigo o vosso amor que me envenena,
E aos poucos mata o meu viver de outr'ora,
Como si eu fôra a pallida açucena,
Que o vosso olhar amorteceu, senhora !

Presinto o espectro d'uma triste scena
No vosso rir, que é uma sinistra aurora ;
Atraz de mim, um outro rir me acena,
Um outro rir que pede, um rir que chora.

A luz fatal do vosso ardente beijo
Com grilhões aureos me prendeu, e a vejo
Como feral ventura que me invade.

— Voltae ! —Eu ouço um som profundo e cavo
Dizer-me ao longe ; mas já sou escravo...
Dae-me, senhora, a minha liberdade !

São Carlos do Pinhal.

FAUSTO DE SOUZA

AMOR INFELIZ

A' Nair:

Essa que por mim passa, altiva e desdenhosa,
Julgando-se a mais bella entre as mais bellas flôres
E' a rainha gentil, Musa dos meus amôres,
Que traz esta minh'alma, acerba e dolorosa.

E vivo assim, penando, em via tormentosa
Neste mundo infaz e cheio de amargores.
Antes eu nunca visse os olhos seductores
D'essa que me illudiu, por ser a mais formosa

Foi o desprezo atroz que tanto me feriu ;
Pois nem sequer pensou no triste e puro amor
Que sepultado jaz, na campa que ella abriu.

E o que mais me entristece é ver que a flôr querida
Segue por outra estrada, em busca de um traidor!...
De um libertino vil, que quer vel'A perdida !...

OCTAVIO DE OLIVEIRA

VERSOS A OLGA

O' santa e pura luz do olhar primeiro !
E'lo do amôr que duas almas liga !

MACHADO DE ASSIS

I

Olga :—Vaes ler aqui nosso remance,
Um trecho azul, talvez, da mocidade...
Que nestes versos teu olhar descance,
Cheio de amôr e cheio de bondade.

Foi uma obra do Acaso ou do Destino
Nosso primeiro encontro, minha amiga.
O teu perfil gracioso e peregrino
Lembrava um molde de belleza antiga.

Vestias côr do Céu. E a côr morena
Da setinea epiderme seduzia...
Tive a impressão de estar deante de Helena,
— Uma das Bellas da Mythologia !

Senti, então, que o teu olhar primeiro
Nossas almas ligava, de improviso,
No mais feliz, estranho captiveiro.
Que faz da Vida eterno Paraiso.

Tanta era a luz do teu olhar, tão pura,
Que para logo me quedei, vencido,
Escravo da paixão—quasi loucura—
A maior das paixões que tenho tido !

Eras decerto a imagem que eu buscava
Nas noites tristes de perdido somno.
Olga — senhora de minh'alma escrava:
Tens no meu coração teu regio throno !

JULIO MERAL

Rio Outubro 1913

REBELLIÃO

A M. A. P.:

Não mais de rastros me verás, na vida,
Febril, insano, qual um novo Hamleto,
Curvar-me a luz de teu olhar, fingida,
No doudo anceio de eternal affecto !

Padeça, embora, na terrena lida...
Em fel se torne o meu Porvir incerto...
— Aos teus caprichos de mulher mentida,
Não mais a fronte vergarei, por certo !

Turbaste a gloria de um Futuro lindo...
Mentiste ás juras que fizeste, rindo...
— E eu, triste e pobre, amargurei-me em dor

Fugi, por isso, ás illusões de outr'ora...
Prendi-me ao brilho de uma nova Aurora,
Na crença linda de perenne amôr !...

Estado do E. Santo—Victoria

ELPIDIO PIMENTEL

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM SANTOS

— Pintamos o diabo, hein ?
— E' exacto ! Assustámos meio mundo com as nossas correrias...
— Correrias só ? Não ! Demos bordoada de crear bicho ! Disparámos tiros de revolver em penca ! Arrebatamos urnas ! Esbodegámos apurações ! Emfim... honrámos heroicamente as tradições eleitoraes da capital da Republica !
— Tal qual ! Mostrámos que a cidade de Santos nada fica a dever á cidade do Rio de Janeiro...

Postaes Masculinos

MÃE ENFERMA

Eil-a atirada sobre o duro leito,
Seu triste olhar vagueando no aposento,
Exprime o estado d'alma, o soffrimento,
Que lhe tortura e dilacera o peito.

Seu rosto alegre é hoje contrafeito;
Das forças só lhe resta o pensamento,
E assim entregue ao mais atroz tormento
Vivendo vae, todo um viver desfeito.

Desponta a aurora e os filhos pressurosos,
Entram no quarto em flebil anciedade.
A' busca de noticias, lacrimosos.

Retiram-se abatidos, e a bondade
Dos altos ceus imploram consciencioso;
— Oh! Deus! De nossa mãe, tende piedade!

Rio 25-10-913

Pulcherio Machado

*

Ao Americo Santos :

Se elogio a mulher é porque ella assim o merece. E, na realidade, a mulher é o unico conforto que no mundo encontramos para nos suavisar a dôr. Quem dera que tua alma estivesse arruinada como a minha! Meu coração, caro amigo, não vae perdendo a noção da realidade; elle vae, combatendo com realidade os pensamentos, como os teus, que offendes até quem te deu o ser... Cala-te, que o Silencio é oiro! D'esta plaga tão distantes só desejo que termine breve a magua que te conduz ao desatino. Ter-te-ei então a meu lado—Geraldo Ribas Junior (S. Paulo)

*

O beijo de mãe embriaga-nos com as doces harmonias, emanadas das suaves vibrações d'um coração terno e Santo.
O beijo de noivos é uma faisca resultante da approximação dos labios. Não fulmina, mas electrificanos...—J. A. Faria (Friburgo]

*

A Lucia :

Na infancia o coração é um passaro implume
Que não sabe cantar...
Na juventude, o Amôr, a Paixão, o Ciume,
Fal-o rir e chorar!

E quando da velhice a hora amarga solemne
Soam d'um pôr de sol aos ultimos clarões,
E' como um cemiterio onde o orvalho perenne
Da lembrança roreja as mortas illusões!

A. S. P. [Villa Izabel.]

*

Ao ouzado que publicou um postal no *O Malho* n. 580, com a minha assignatura:
O ente que pratica a infamia de se prevalecer da assignatura alheia para, indirectamente, soltar suas blasphemias, dá provas evidentes de seu nome ser indigno de figurar em qualquer publicidade...—Armando Peixoto Rocha (Belfort Roxo)

*

Ao Braulio Guimarães :
O homem que se torna detractor das mulheres, não passa de um espirito mesquinho e pernicioso á sociedade. Sem a mulher, a vida seria um martyrio. —Abilio Falcão (Nioac Matto Grosso]

HERÓES DAS GAMBIAS

GRUPO DE AMADORES DE MARATONA SANTISTA, EM SANTOS—São os vencedores da corrida realizada em 12 de Outubro, tendo vencido a distancia de 16 kilometros em 45 minutos. Chamam-se : 1) Sinhozinho Ayres; 2) Mario Cordeiro; 3] Manuel Costa e 4) Laudelino dos Santos.

REPUBLICA EM «PIC-NIC»

Pic-nic realizado na Quinta da Boa Vista pelos negociantes d'esta praça Alberto Balthazar, Domingos Dias Carvalho e Silvino Coimbra, para commemorar o recente anniversario da Republica Portugueza.

A unica amizade proveitosa é aquella em que só existe a lealdade. — Hercilio Celso (Barreiros, Pernambuco)

*

A Americo dos Santos:

Não ligues importancia a quem pugna pela mulher que, para mim, é o ente mais *telhudo* que temos sobre a terra.—Affonsino Alvares

*

NO ALBUM DE ORMINDA

Sou como a ave que em noite tempestuosa
Encontra o afago tepido de um ninho,
Entre a doce fragrancia de uma rosa
E a ponta ameaçadora de um espinho...

Quero arrulhar a minha eterna glosa
A' musica subtil do teu carinho;
Mas, senhora, que vaia dolorosa
A do teu riso, gélido e escarninho...

Eis aqui um soneto... eis o thesouro
Que eu quero offerecer-te, ó minha linda
E tão pallida flôr, meu anjo louro!...

Só me falta, só não achei ainda
A chave de ouro, oh Deus! a chave de ouro...
—Orminda! Orminda! Orminda! Orminda! Orminda!

Augusto Cezar (S. Paulo)

A quem soffrer por amar:

O amôr é um enigma quasi indecifravel; é um rio caudaloso de lagrimas; é, finalmente, um rochedo de encontro ao qual se despedaçam innumeras embarcações carregadas de tripulantes...—Flavio Cesar (Botucatú, SãoPaulo)

*

Em resposta ao Geraldo Ribas Junior:

Como és fraco! Pois tens a coragem de vir publicamente defender a mulher?

Com certeza, ao escreveres sentiste o chicote sobre os hombros; como fraco, tremeste de dôr, e, em vez de exclamares: —*A mulher é um demonio!*—retrahiste-te, com medo de mais chicotadas, e gritaste —*E' uma deusa!*...—Roberto Helbs [Barra de Pelotas.)

*

A mulher vaidosa não tem o minimo valor; chamo-as insipidas pelo seu mau gosto, e, por infelicidade nossa, é o que mais pullula na actualidade.

—A mulher falsa e hypocrita é o ente que mais detesto, e mentecapto é todo aquelle que não oblitera uma fingida.

Se fujo das mulheres hypocritas, mais ainda das vaidosas.—Carlos Corrêa

Está conforme

C. P.

1913

6° TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1° e, 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 39

4—1—A cidade, na opinião de Mario, nada vale por constituir posse exclusiva.
Nini (Belém, Pará)

2—2—Veneravel ente imaginario, que historia é essa de pregadeira ?
Lace (Magé, E. do Rio)

2—2—O passaro está no rio comendo a planta.
Matuto Lezo (Alagôa Grande, Parahyba)

1—1—2—Agora temos ferro extrahido do reino vegetal.
Manuel Dias de Pinho (Coxim, Matto Grosso)

2—2—A metade de tanta gente appetece o peixe.
Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia)

A Anna Pompeu

2—2—O amôr, diz um poeta hespanhol, só se encontra no coração da mulher.
José Braz Accioly (Recife)

"ASTRONOMIA" COMMERCIAL

Viajantes do commercio do Rio de Janeiro e Minas Geraes, em Cataguazes, numa hora de alegre descanço. São elles : 1) Osorio Silveira; 2) José Manzo; 3) Theophilo Ferraz; 4) Aurelio Camacho; 5°) Andre Bianco e 6) José Scapolatempore. Ao todo seis activos *cometas*...

1—3—Ha na musica, entre os extremos, um bom recurso.
Mlle. Antoniette (Minas)

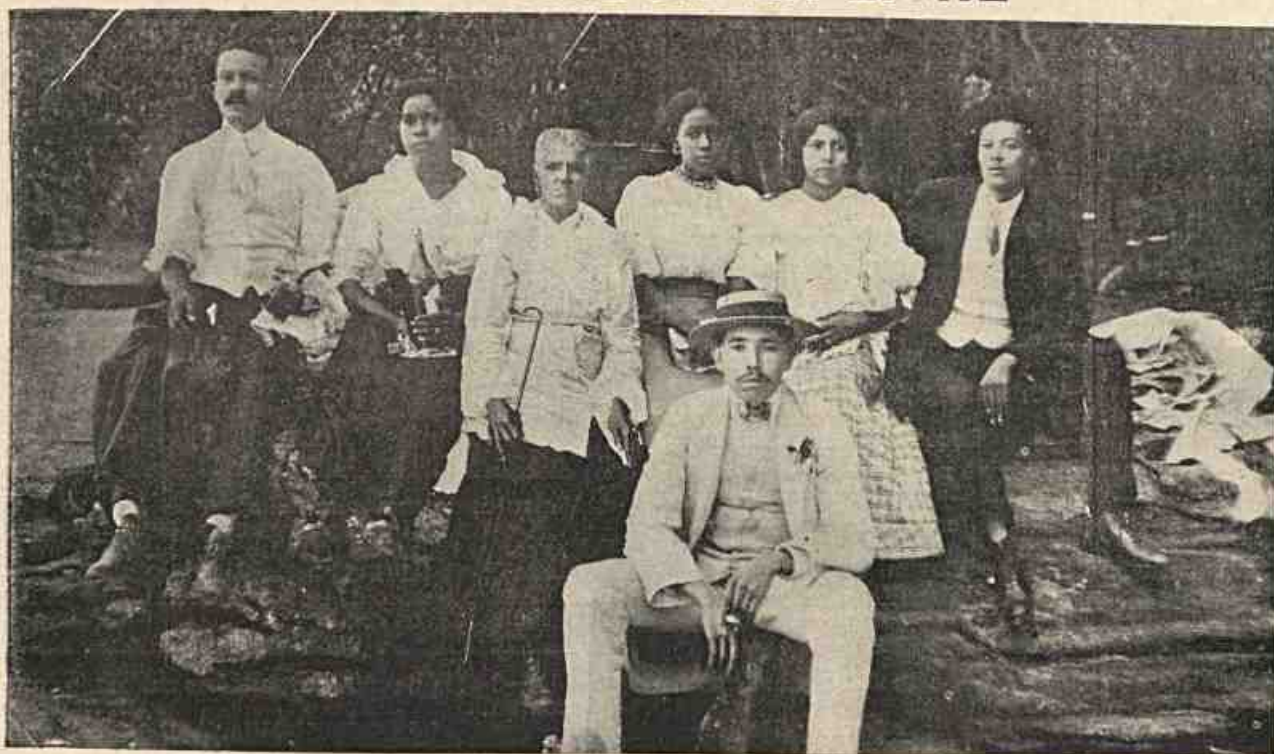
O BOTA-ABAIXO JUDICIARIO

«O Supremo Tribunal e a Côrte de Appellação concederam *habeas-corpus* a varias firmas commerciaes que pediram essa garantia, afim de não cumprirem a lei municipal do fechamento das portas, em vigor ha cerca de um anno.» —(*Dos jornaes*)

Commerciante carranca: —Não ha nada como um dia depois do outro! Um dia é da caça, outro dia é do caçador! Ora graças ás cabaças!

General Prefeito: —E ter de assistir a este bota-abaixo judiciario, amarrado de pés e mãos! Triste coisa é esta!

Zé Povo: —Mais triste ainda é estar a Justiça a derrubar uma conquista de progresso e humanidade! Voltamos assim a essa especie de escravidão tão combatida pela imprensa, e damos ao mundo mais este espectaculo de barburdia administrativa, misturada com progresso de... caranguejo!...

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

Pic-nic em Itacurussá, para festejar o baptisado da menina Zelina, filha do nosso amigo Antonio da Silva Fortes e D. Margarida Fortes. Além dos progenitores, estão presentes: Manuel de Castilho, senhorita Anna Castilho e D. Maria Rodrigues Corina Castilho

3—1—Dá-se conselho unicamente para o que é desnecessario.

Lyra de Ouro (Bahia)

2—1—Aqui sou eu mesmo o chefe.

Lyrio Roxo (Bahia)

METAGRAMMA 40

(Varia a quinta)

6—2—O invejoso é sempre odiado.

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe)

CHARADAS ELECTRICAS 40 e 41

2—Era uma rapariga enfeitada a *mãe de Mercurio*

J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco)

2—A pessôa que bebe muito vinho deve morar na *freguezia de Portugal.*

Labinna Oriebir (Recife)

CHARADAS SYNCOPADAS 42 a 45

Ao Zildo

3—2—O cesto vive em socego.

Kaximbown (Belém, Pará)

3—2—Com esta regua matei um mollusco.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

3—2—Só tem patriotismo quem está no alto.

Neves de Carvalho (Barra do Pirahy, E. do Rio)

3—2—Termo brando.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 46 e 47

Tu me aterras com taes dansas—2
Tão recentes, sem belleza,—2
São proprias para as crianças
Pela sua singeleza.

In Grafe

A' Carinhosa

Que terrivel contracção—1
Vi no animal do Carvalho 1—2
Commigo estava presente
Um charadista d'*O Malho*.

Jandyra (Belém, Pará)

FALTA DE TRABALHO

Vendedor: — Traz a revolução em Portugal, o assassinato em Madureira, o escandalo na Camara...
O outro: — E não traz o meio de se ganhar dinheiro sem trabalhar? D'isso é que eu precisava...

NA BAHIA: CONSEQUENCIAS FATAES

«Amanheceu na cidade o chefe de policia, vindo, de ordem do governo, para impôr o reconhecimento de um intendente inelegivel, negando garantias á maioria do Conselho.» — (*Telegramma de Cachoeira—Bahia*)

Bahia:— Cuidado, yôyô! Acho bom não começar com essas «brincadeiras» de impôr á força o governo de quem quer que seja...

Seabra:— Ora! Que tem isso? Eu tambem não fui imposto pelo forte de S. Marcello?...

Ao valente charadista Octavio Brito

Hontem fui á pharmacia—3
A mando de meu patrão,
Dizer á Dona Anastacia
Que mandasse o alcatrão.

Mas ao sahir encontrei-me
Com meu amigo Ribeiro—2
Que estava em bello passeio
Co'o Sr. José Monteiro.

Notei, então, que entre os dous
Um e a bem dyspeptico;
Mandei-o logo que fosse
Fallar ao tal pharmaceutico.

Manequinho (Nictheroy)

Certo dia navegando
N'uma linda embarcação,—2
Encontrei, por caiporismo,
Um criminoso ladrão—2

Logo veio me atacar,
Eu me firmei na pistola,
E disse: amigo, não venha,
Pois se teima, leva bola.

Elle logo ahi ficou;
Funebre e triste, fallou.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

CHARADAS ENIGMATICAS 50 e 51

Ao intemerato Zé Palito

Que a primeira todos temos, } —2
Ninguem póde contestar;
Que a segunda nós fazemos, } —2
Não se póde duvidar.

Quem matar esta charada
Toma um pouco de café.
Embora mal arranjada,
Syntaxis megisti é.

Mario N. T. (Belém, Pará)

«O MALHO» NO PARANÁ

GRUPO DE INDUSTRIAES DO IMPORTANTE MUNICIPIO DE JACARÉSINHO

Sentados: ao centro, o major Joaquim Vieira H. de Castro, tendo á direita seu filho Manuel Castro, e á esquerda, o Sr. Baptista Sobrinho, socio da firma Baptista Telles & C.. De pé, a contar da esquerda: Gustavo Hintz, Ernesto de Carvalho, Jacob Fischer e Antonio Jesus Lopes Paranaguá.

Faz-se segunda c'o a prima—2
C'o a prima faz-se segunda—2
Com ambas pode se andar
Conforme o todo redunda

Conforme acima foi dito
Vae-se a qualquer lugarzinho
Seja bem acompanhado
Ou vá embora sósinho.

Oselho

LOGOGRIPHO 52

Ao amigo Antonio Aguiar

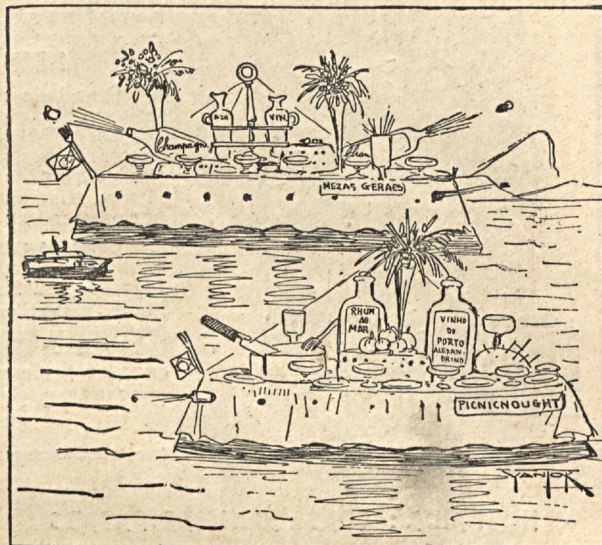
Hoje que vivo, ó flor ingenua e casta,
Longe de ti, de teu semblante lindo,—4,2,6,8,3,7,12.
Sinto um pezar ingente, que devasta—11,5,3,7,9,12,2.
Cada vez meu soffrer tristonho e infindo—10,7,9,12.

Sinto em minh'alma, tetrica e nefasta,
Um grande dissabor que vae carpindo;—1,12,9.
Sinto tambem minha existencia gasta
E, meu peito, entre dores se partindo.

Sei que não posso assim viver distante
Do teu divino e immaculo semblante,
Porque meu peito ás magoas não resiste!

Vem com o teu riso, puro e sacrosanto,
Alegrar a minh'alma mesta e triste,
—Alma de um infeliz que soffre tanto!...

Licinio Laranjeira (Ceará)

QUEM NÃO QUER SER LOBO...

Projecto para futuros «dreadnoughts», de accôrdo com as novissimas experiencias e as exigencias bellicas *dernier baleau*...

ENIGMAS CHARADISTICOS 53 a 58

Aos abalisados Marreco, Saúl de Oliveira, Bento Girio, Tabaréo do Guerem, Ramiro Feitosa, Zé Palito, D. Alice B. de Sá e Octavio Brillo.

O todo sem sua primeira
E' por força o meu total.
(Quero ver qual destes todos
Acha meu nome real.)

O todo sem prima e duas
E' por força o meu total;
(Quero ver qual d'estes todos
Acha meu nome real.

«FOOT-BALL»: «MATCH» INTER-ESTADOAL

Na cidade de Ouro Fino, Estado de Minas: a «equipe» d'essa cidade e a de Itapira, Estado de S. Paulo, que disputaram ha pouco sensacional «match», cujo resultado foi este: 1 a 1. Houve uma assistencia de cêrca de 2.000 pessôas, sendo muito acclamados os jogadores. (*Cliché Pedro Eirale.*)

GENTE DE TRES SENTIDOS

Um grupo de surdos-mudos residentes nesta Capital, onde, em varias profissões, prestam excellentes serviços.

O todo sem derradeiras
E' por força meu total;
[Quero ver qual d'estes todos
Acha meu nome real.]

Marquez de Castiglione (Bahia)

Aos collegas Zeno e Zé Palito e ao primo Marquez de Castiglione:

Os extremos deste meu todo.
São prima e segunda [que tal!...]
E estas, meus caros collegas,
Denominam o meu total.

Miss Maryon (Brotas)

O centro deste, applicado
Na segunda com terceira,
Logo o todo, sem canceira,
Fica visto e decifrado.

Marreco Taperoense [Taperoá, Bahia]

A' Zdzá

E' máu, de má condição,
O que a prima aqui contem;
Póde fazer na segunda
O resto que o todo tem.

A segunda agora está
Tendo muito o que fazer,
Para compor um trabalho
Muito facil de morrer.

Prima e segunda, unidas,
Neste todo encontrarás.
Pois sendo as duas fundidas
Facilmente o matarás.

Mauta

Segunda á tercia ligada
Deves pôr, caro Marquez,
Para teres, da embrulhada,
O que escutas muita vez.

Se com tercia após a prima
Fizeres mesmo processo,

CABEÇAS PARLAMENTARISTAS

«O deputado Pedro Moacyr tem apresentado uma porção de requerimentos de opposição, os quaes têm sido rejeitados.» (*Nossas notas.*)

Zé Povo:—Apre! O senhor não é um homem: o senhor é um requerimento, com pernas e braços...
Moacyr:—E cabeça tambem!
Zé:—Isso agora... ponho minhas duvidas...
Moacyr:—Hom'essa! Uma cabeça parlamentarista de primeira ordem...
Zé:—Então é isso! Porque uma cabeça de tal especie, no regimen presidencial... é o mesmo que não ter cabeça...

O processo lá de cima,
Sê sempre assim, eu te peço!

«O todo, caro collega,
Não é completo de todo. »
Com geitinho vê se pega
A conclusão deste engodo.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas].

A minha parte primeira
Da segunda é oriunda;
Veja bem não se confunda,
A minha parte primeira
Da segunda é oriunda.

Quem tem a parte primeira
Terá a parte segunda,
E nisto o todo se funda...
Quem tem a parte primeira
Terá a parte segunda.

Sem ter a parte primeira
Muita vez tem-se a segunda,
Vejam só que barafunda!...
Sem ter a parte primeira
Muita vez tem-se a segunda.

Mas quem tiver o total
Póde de certo gosar,
Precisando mastigar...
Mas quem tiver o total
Póde de certo gosar.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

FERFIS SÃO-JOANENSES

Dr. Waldemar Magalhães, advogado e banqueiro em S. João d'El-Rey, Minas:

A proposito, do nosso collaborador artistico:

Da vida o seu batel
Em *manso lago azul*
Deslisa, todo exul
Vendo, sempre fiel,
A sorte, encher de mel
A alma em que a dôr aplaca,
Vae seguindo o seu roteiro
No lago, prazenteiro
E sem temer resaca...

CHARADA ANTIGA 59

Ao H. Tupinambá

Eu sou pachola,
Causo vertigem,
E sou de origem
Toda espanhola—2

Aves aos pares
A' volitar
Vão me encontrar
Pelos pomares!—2

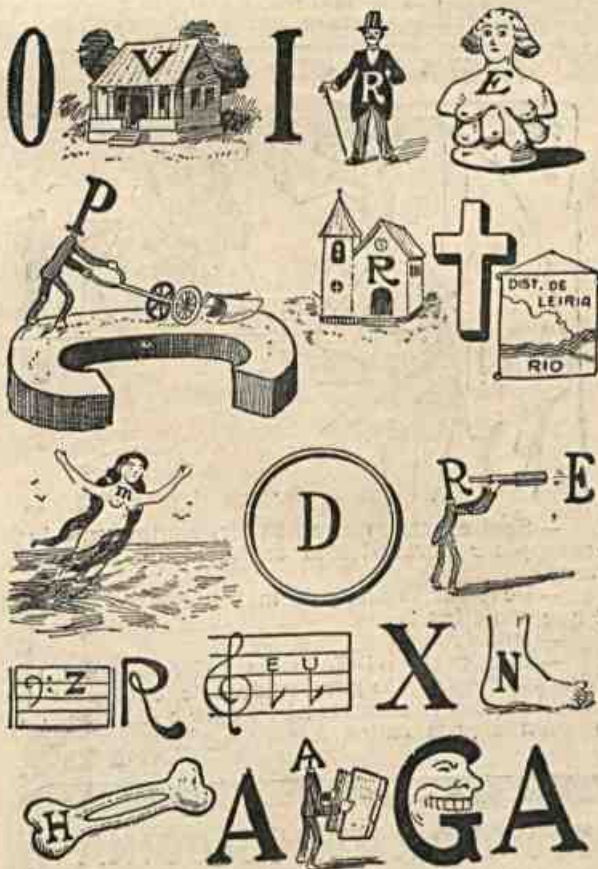
FESTAS FAMILIARES

Baptisado do menino Ubirajara, filho do nosso collega de imprensa, capitão Exuperio Montenegro: grupo na residencia d'este, na noite da festa intima, vendo-se, ao centro, o baptisando, seus paes e avós, e, em em torno, outros membros da numerosa familia Montenegro.

Fica provado
Que sendo assim,
Póde no fim
Ser mallogrado—2

Terminando aqui o tal enrêdo
Só lhe digo
Meu amigo:
Nisto tudo parece haver bruxedo.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 60

D. Helcides (Barretos, S. Paulo)

AVISO

Os prazos terminarão: a 20, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; a 22, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e para os do Paraná e Espirito Santo; a 27, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, estas trez datas relativas a Novembro actual; a 2 de Dezembro, para os da Parahyba até Ceará; e a 7, tambem de Dezembro, para os restantes, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo e vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 578:

Ns. 151, Andrelina; 152, Menalo; 153, Estolido; 154, Mongirio; 155, Caçarola; 156, Anafa; 157, Pechincha; 158, Logradouro; 159, Minerva; 160, Nomeada; 161, Frisa, frisão; 162, Fumoso, fumo; 163, Erama, arame; 164, Volatim, valatil; 165, Familia, pamilia; 166, Purcas; 167, Gadames; 168, Racionavelmente; 169, Leopoldina; 170, Theodolitho; 171, Charada-enigma; 172, Demo; 173, Demonio; 174, Barros; 175, Antapodose; 176, Molherigo; 177, Pedra hume; 178, Piolho; 179, Meca, meco; 180, Todos obdecem á razão, menos aquelle que não a tem.

BELLEZAS DA IMMIGRAÇÃO

«Colonos francezes, que estavam muito satisfeitos emquanto eram mantidos nas hospedarias por conta do governo, retiram-se para a Argentina, apenas lhes foi communicada a ordem de irem trabalhar no nucleo Cruz Machado, Estado do Paraná»—(*Telegrammas de Curityba*)

Pedro Toledo:—Vamos! Vamos Toca a plantar batatas! Toca a trabalhar!

Emigrante:—Trabalhar?! O senhor está doido! Não vê que eu me dava ao trabalho de sahir da minha terra para vir trabalhar na terra dos outros!...

Zé Povo:—Está ouvindo, Sr. ministro? E' o resultado da pouca vergonha dos nossos agentes na Europa, que não querem ter o trabalho de escolher o pessoal da enxada, e vão mandando para cá essa sucia de malandros, que nos come por uma perna...

FUNCCIONALISMO POSTAL

Alguns funccionarios do correio geral da cidade de Juiz de Fóra, Estado de Minas. --Pessoal que se esmera em não provocar reclamações do publico. -- (*Cliché de M. Santos, nosso representante photographico*)

DECIFRADORES

Do n. 578 :

Polaco [S. Paulo], Marqueza da Aosta (idem], Barbigata [idem). Franconio [Paraná), 29 cada um; Apenino, Eureka, 28 cada um ; Carmen Cisco [S. Paulo], Ticiano Roto (S. Paulo], Raul Sereno (Santos], 25 cada um; Infeliz, Affonso Ramis [S. Paulo), Marcos Casco [Paraná), 23 cada um; Tupinambá (Cataguazes, Minas), 19; Ali Babá, Zigomar, Dr. Carapuça (Do Trio Charadistico Paulistano], 14 cada um.

Do n 577 :

Pythagoras [Grão Mogol, Minas) 9.

Do n. 576 :

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem], Bento Manuel Girio [idem, idem), 29 cada um; Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco), 11.

Do n. 575 :

Marreco Taperoense (Taperá, Bahia], Bento Manuel Girio [idem, idem),Saul Oliveira [idem,idem) 30 cada um.

Do n. 574 :

Gil do Prado (Belém, Pará), 10.

Do n. 573:

Danilo [Belém, Pará), 17.

4· TORNEIO DE 1913

APURAÇÃO

ZE' PALITO (Bahia), **259** pontos; Alcebiades de Magalhães (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zazá

MAIS UMA «FITA POMADISTA»

— Será exacto que vamos ter, emfim, uma justiça «prompta e barata», com areforma que se projecta fazer?

— Deve ser. O fim, pelo menos é esse. Mas o meio é que são ellas...

— ? ! ?...

— Sim, menino! Todas as reformas que temos feito só têm servido para retardar e encarecer tudo. Isso de *prompta* e *barata* não é com a justiça: é com a pomada para callos...

[idem], Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Bento Manuel Girio [idem, idem], 258 pontos cada um; Marquez de Aosta (S. Paulo), Polaco (idem), Barbigata (idem), Franconio (Paraná), 257 cada um; Carmen Cisco (S. Paulo), 228, Ticiano Roto (S. Paulo), 213; Infeliz, 211; Pinto Pata (Porto Alegre), 201; Raul Sereno [Santos], 200; Affonso Ramiz (S. Paulo), 179; Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 156; Ali-Babá (Do Trio Charadistico Paulistano) e Zigomar (idem), 126 cada um; Dr. Carapuça (idem), 125; Tupinambá [Cataguazes, Minas], 114; Saul Oliveira [Taperoá, Bahia], 86; Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco), 48; Pan (Itacoatiara), 39; Augusto Caminhoá [Minas], Tiririca, 21 cada um; Gil do Prado (Belém, Pará), 20; Affonso de Menezes Dias (S. Paulo), 18; e João Lopes [Nazareth, Pernambuco], 12.

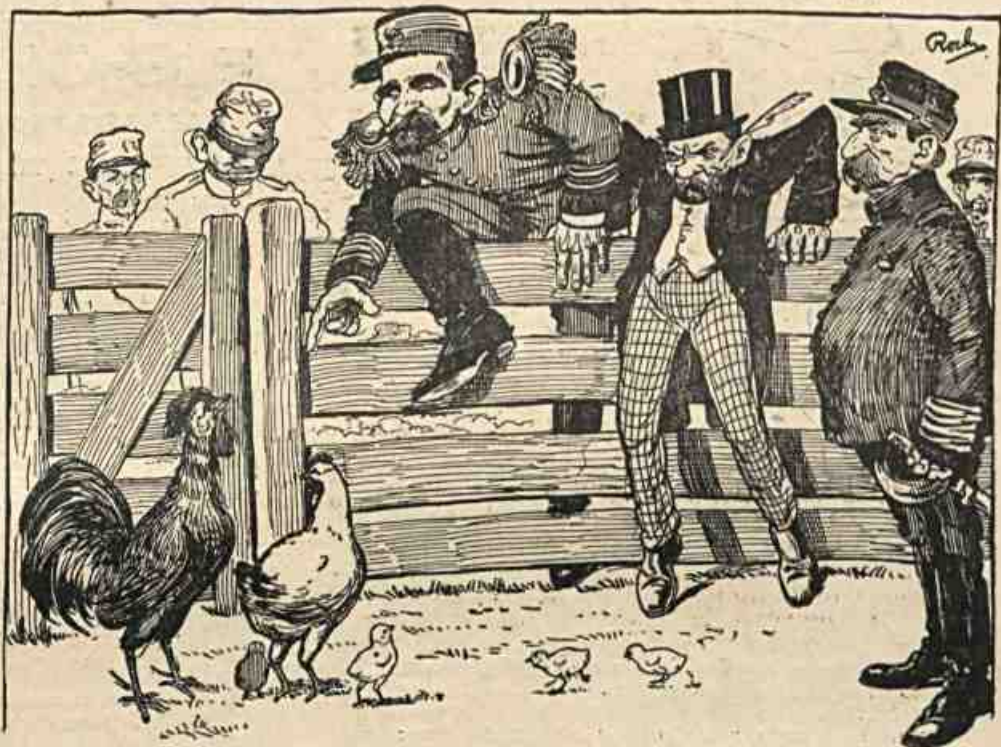
A ZE' PALITO coube, portanto, o premio de 1º logar.

Para o 2º houve empate. Tivemos mais de uma vez de lançar mão da sorte para decidir o caso, e *Zazá* foi a contemplada. Pertence, pois, a ella o premio da segunda collocação.

Serão expedidas ordens precisas para que o nosso agente, em S. Salvador, faça a entrega de taes premios aos seus respectivos detentores.

A um e outro enviamos muitas felicitações pela victoria tão brilhantemente assignalada.

EM ALAGOAS: proesas da neurasthenia

MACEIO', 28—«Devido á reunião do Partido Republicano Conservador, hoje, em casa do coronel Paes Pinto, o governador, em pessoa, acompanhado do secretario do interior, do commandante da policia e grande numero de guardas civis, veio examinar o quintal da chacara, no intuito de provocar o panico entre as pessoas da familia Paes Pinto»—(*Telegramma do Paiz*).

A gallinha: — Que diabo será isto? Assalto no gallinheiro?

O gallo: — Qual! E' o Clodoaldo que, allucinado pela neurasthenia, vê fantasmas em toda a parte... D'ahi esta sua «proeza» de *escala-cercas*, com todo o seu estado maior... Fiquemos firmes! Nada de «medo», que o homem não é de graças!

Os pintos: — Se os nossos *paes* não têm medo, muito menos nós, que estamos defendidos por elles...

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscriptos durante a semana:

Laudelino Bagano (Jacobina, Bahia), Alipio Hyppolito [Bahia], *Miss* Maryon [idem], Marianto [Carrancas, Minas], H. Lopes, Pery, Dr. Chalaça, Alexis Clovis de Miranda Carvalho (Catende, Pernambuco).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Carrapato (Bahia), Samsão, Apenino, Danilo [Belém] K. Pote (Oliveira), Tiririca, Trio Charadistico Paulistano, Frei Onça (Cuyabá, Matto Grosso), Dr. Varre Fóra (idem, idem), Belizario Pereira da Rocha Couto [Umburanas, Bahia), Ignacio de Siqueira (Correntes, [Pernambuco), Pythagoras [Grão Mogol), Hyppolito Wanderley (Bahia), Ely Noriac (Muritiba, Bahia) Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), Thiago Cunha [Castro Alves, Bahia).

Laudelino Bagano [Jacobina, Bahia) — Demorámos a resposta, porque fômos, primeiramente, comparar sua lettra com uma outra aqui existente. Que semelhança, meu Deus!... Não entendemos aquella historia do Adão que o amigo contou na primeira carta. Que diabo d'isto é aquillo?

Dama de Monsoreau (Bahia) — Realmente já está inscripto, ha algum tempo. Havia differença, apenas, na residencia, mas esse inconveniente desappareceu deante de sua ultima carta.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia) — Não encontramos o rio do logogrypho. Onde deve ser procurado?

Pedro Carpena [Porto Alegre) Dulcides Carvalho (Barretos, S. Paulo]—No numero passado sahiu publicado o Regulamento. Leiam o que lá se refere ás

ALBUM POPULAR

João Pereira, apreciado barytono do bairro da Praia Formosa.

João Felix da Silva, correcto soldado do 55º Batalhão de Caçadores.

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A LIÇÃO DO CASO

«O Dr. Cunha e Costa, advogado, jornalista e republicano historico portuguez disse a um jornal de Madrid, que o povo da sua terra não queria mais saber de monarchia, mas «considerava a Inglaterra como a unica e possivel salvadora e para ella voltava os olhos.» (*Dos telegrammas.*)

Eis aqui a situação da Republica Portugueza, segundo a opinião de um republicano historico portuguez...

Tiremos do caso a lição que nos aproveita: é que lá, como aqui, são os proprios republicanos que tratam de desmoralizar a Republica...

---

inscripções no titulo respectivo, e depois cumpram o disposto com a maxima urgencia.

Apenino e Eureka—O enigma está bem *explicado* mas não fórma um sentido perfeito. Hão de convir que *aquella lei rindo e passando* ha de ser cousa muito interessante. *Morreram* no enygma do Edmundo Lyrial, que não se presta á solução enviada.

Polaco [S. Paulo)—Está nos parecendo que a solução enviada para 171 não serve; entretanto, aguardamos a justificação respectiva para decisão definitiva. Repare que em algumas estrophes a palavra não vae bem, salvo se ha algum *truc* que não podemos de prompto apanhar.

Dr. Já Começa—E' mais prudente, ou antes, é mais conveniente mandar os apontamentos para a inscripção com mais regra. Na nota que veio, estão nome e residencia, mas não se encontra o pseudonymo; esse fica muito mais atraz.

Dr. Chalaça—Talvez não seja do seu tempo, mas, ha muito que só aceitamos perguntas enigmaticas, em poucos versos, numa sextilha no maximo. Publicaremos as que vieram na *Leitura para Todos.*

Frei Onça (Cuyabá, Matto Grosso), Dr. Varre Fóra [idem, idem), Abilio Couto (idem, idem] — Eis uma *trindade* muito suspeita, porque esta parecendo que o *Onça* é um, o *Varredor de fóra* é o mesmo, e o *Abilio* é tambem o primeiro. Como sahir d'esta duvida? Muito simplesmente: todos os tres (?) vão juntamente á séde de nossa agencia, ahi em Cuyabá, e cada um assignará por sua vez, em um papel, o respectivo pseudonymo e verdadeiro nome—um logo em seguida ao outro. Finda essa operação, o nosso agente porá o seu visto, e os collegas nos enviarão esse papel assim authenticado.

Pythagoras [Grão Mogol, E. do Rio]—Ficam sem valor como pede.

Ely Noriac [Mvritiba, Bahia] — Nada mais temos na pasta, a não ser o que veio d'esta remessa. O trabalho a que se refere, ou já foi publicado, ou então tomou o caminho da cesta.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE NOVEMBRO

Dias:

10 — Semana historica, olé!
Já teve cheiro d'esturro,
Como informa o Jacaré
D'accôrdo com mestre Burro.

11 — Mas não vale agora a pena
Recordar nosso passado;
Encetemos, pois, amena
Palestra com Gallo e Veado.

12 — Aguas passadas não movem
Moinhos, diz o rifão;
E muito menos commovem
Borboleta e mais Leão.

13 — A historia contemporanea
Tem muitos factos, de sobra,
E dá fortuna instantanea
Com Perú e até com Cobra.

14 — Todavia, em homenagem
Ao «amanhã» deslumbrante,
Aqui fica a vassalagem
Do Cachorro e do Elephante...

15 — FERIADO.

Leiam o TICO-TICO jornal exclusivamente para creanças, edicção de 32 paginas contendo innumeros contos illustrados.

Leiam O TICO-TICO *jornal exclusivamente para creanças.*

MOUROS NA COSTA!

Chamamos a attenção dos nossos freguezes para os «fac-similes» das trez maiores glorias da pharmacia brasileira --- **A Saude da Mulher**, o **Bromil** e o **Depurativo Lyra.**

Fixem bem na memoria estes «fac-similes».

Cuidado com as imitações!

Exijam nos vidros do «Depurativo Lyra», do «Bromil» e d'«A Saude da Mulher», os rotulos identicos a estes «fac-similes».

Nada de enganos!

Officinas lithographicas d'O MALHO